

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO.**

ELIANE FELCZAK OTTO

EDUCAÇÃO COOPERATIVA.

**Conhecimento do colaborador do Posto de Atendimento-SALETE SICOOB/SC,
sobre cooperativismo.**

Rio Do Sul.

2019.

ELIANE FELCZAK OTTO

EDUCAÇÃO COOPERATIVA.

**Conhecimento do colaborador do Posto de Atendimento-SALETE SICOOB/SC,
sobre cooperativismo.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Cooperativismo de crédito de Crédito, pelo Curso de Especialização em GESTÃO DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof.Dr.Carlos Daniel Baioto.

Rio do Sul.

2019.

Dedico esse trabalho final, a meu esposo Evandro Otto, que sempre prestou auxílio e força para não desistir, e sempre prosperar, dando apoio desde o início da jornada, até enfim o trabalho final, sem seu apoio concerteza, não seria nenhum pouco fácil. Graças a ele, ao mesmo tempo em que estou finalizando esse curso, finalizei outra pôs, seu incentivo só me fez ter mais força de vontade para prosseguir nessa jornada. E a minha mãe, que sempre incentivou em estudar e seguir carreira.

AGRADECIMENTOS

Agradecer em especial, a meu gerente, Cleiton Antunes dos Santos, pelo apoio desde o início, incentivando a iniciar e motivando a finalizar todos os módulos, inclusive na escolha do tema. E também a meus colegas de trabalho, pois me ajudaram e muito nos questionários de pesquisa.

Compartilhar dessa realização mais uma vez com meu esposo Evandro Otto, sem seu apoio com certeza não teria conseguido finalizar mais essa etapa da minha vida.

Estender os agradecimentos também à diretoria da cooperativa, que nos proporcionou essa pós, custeando uma porcentagem do curso, nos proporcionando mais conhecimento e preparação para os trabalhos na cooperativa, e também para o futuro da mesma.

Aos professores de cada disciplina, pelo conhecimento que passaram, e pela parceria em todo o período letivo, principalmente ao meu orientador, Professor, Baioto, pelo conhecimento e parceria na realização do trabalho final.

E também a Deus, por todas as viagens seguras que fizemos até a instituição em Rio do Sul.

Á todos muito obrigada!

“Hoje, mais do que nunca , requer-se a ação conjunta do cooperativismo contra o monopólio e contra os grandes conglomerados que afogam a pequena e média empresa”.Em vários países se está demonstrando que as empresas cooperativas são a única classe de empresas que podem sustentar-se, sobreviver e conservar sua independência frente á força de atração do poder monopolista, que beneficia a poucos.”Quando as cooperativas se articulam, organicamente com outras cooperativas, são a força mais eficaz para combatê-lo.Porque a doutrina cooperativa,em si mesma, opõe-se ao monopólio”[...]Suas portas estão sempre abertas para acolher indiscriminadamente a pessoas carentes de estruturas, de boa organização e mobilização coletiva [...](LONDOÑO apud SCHNEIDER,1976,P.52)

RESUMO

A pesquisa apresentada tem como foco principal o processo de formação e educação cooperativa no contexto da cooperativa de crédito Sicoob Alto Vale, prevalecendo o PA de Salete. Reconhecendo a importância estratégica a educação e formação cooperativista como um dos princípios do cooperativismo, a cooperativa instala no ano de 2018. Neste sentido trabalhamos nesta pesquisa no contexto de formação dos colaboradores da cooperativa como forma de agregar mais proximidade entre a cooperativa colaboradores e associados. A pesquisa proposta visa evidenciar um problema avaliado pela pesquisadora relacionado a programas da cooperativa voltados para disseminar a informação sobre cooperativa e a baixa participação dos associados nestas ações na visão dos colaboradores e também dos associados. Para tanto a pesquisadora apresentará o tema cooperativismo e seus ramos com foco no cooperativismo de crédito, explicar um pouco de sua história, de seus princípios, focando o princípio da educação e formação, já que é tema central da pesquisa. Conceituando a cooperativa estudada, seguirá apresentando o programa instalado no período, e finalizando trará análises de como esse programa, está sendo recebido e como os colaboradores aderiram a causa trazendo melhorias no projeto já existente para que melhore a condição tanto para os associados como para a própria cooperativa.

Palavras-chave: Cooperação. Cooperativismo. Educação. Conhecimento.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Sociedade dos probos de Rochdale.....	17
Figura 2 - 5ª e atual sede própria da Sicredi Pioneira RS	27
Figura 3 Índices Ativos Totais em Cooperativas no Brasil.	29
Figura 4 Proporção de cooperativas de crédito por estado.....	30
Figura 5 Colaboradores.....	38
Figura 6 Associados na Assembleia.	39
Figura 7 Colaboradores do Posto de Atendimento.....	40
Figura 8 Colaboradores na construção do propósito.....	41
Figura 9 1º Encontro Faço Parte, Salete.	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Sexo.....	46
Gráfico 2 Idade.....	47
Gráfico 3 Motivo de se Associar.....	47
Gráfico 4 O que comercializa.	48
Gráfico 5 Qual sua interpretação.....	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Ramos Do cooperativismo.	25
Quadro 2 Sociedade Cooperativa X Sociedade Mercantil.	32
Quadro 3 Diferenciação das organizações.	33

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas.
AGO	Assembleia Geral Ordinária.
FATES	Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social
IAP	Índice de Aproveitamento do Produto.
NBR	Normas Brasileiras de Regulação.
OCB	Organização das Cooperativas Do Brasil.
PA	Posto de Atendimento.
SICCOOB	Sistema Cooperativo de Crédito.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema	12
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 Justificativa.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 História do Cooperativismo.....	15
2.2 Educação, formação e informação.	21
3 COOPERATIVISMO E SEUS RAMOS	25
4 SOCIEDADE COOPERATIVA X SOCIEDADE MERCANTIL.	31
5 METODOLOGIA.	33
5.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: COLETA E ANÁLISE DE DADOS...36	
5.2.1 Sobre a Cooperativa Pesquisada.....	37
5.2.2 Décadas de sucesso.	37
5.2.3 Workshop Evoluir com as Pessoas	40
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	44
6.1 Delimitação da pesquisa.....	44
6.2.1 Questionários de Abertura.....	44
6.2.2 Questionário de interpretação.	44
6.2.3 Entrevistas semi-estruturada aos dirigentes e colaboradores.	45
7 RESULTADOS DOS ITENS PESQUISADOS.	46
7.1 Pesquisas com os colaboradores.	49
7.2.1 Depoimento dos dirigentes.	55
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
9 REFERÊNCIAS.....	63
APÊNDICE A – PERGUNTAS DE PESQUISA AOS ASSOCIADOS.....	66
APENDICE B REFERENCIAS PERIÓDICAS.....	67

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca compreender o que os colaboradores da cooperativa Sicoob Alto Vale, PA de Salete, compreendem sobre o tema educação cooperativa, e como essa informação está sendo repassada para os associados.

As cooperativas existem graças a associação de pessoas que buscam melhores condições econômicas, culturais e sociais, porém diferente de bancos comerciais, não está voltada a logica da acumulação de lucros de acionistas, mas sim a promoção social, econômica e cultural dos seus associados, que obrigatoriamente tomam e formam decisões em conjunto, já que são donos do negócio.

A cooperativa em sua essência na solidariedade, busca o bem comum, ou seja são ao mesmo tempo uma associação de pessoas buscando espaço e vida digna na sociedade e uma organização econômica. Conceitualmente temos como referencia o Congresso de Manchester em setembro de 1995 que define a organização cooperativa: "Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem voluntariamente para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida." (SCHNEIDER,2003).

Nesse contexto a educação cooperativa se caracteriza por enfatizar a formação das pessoas para o desenvolvimento de uma cultura cooperativista, e no âmbito da organização cooperativa, visa fortalecer a relação dos associados com a cooperativa.

Como forma de tentar compreender a relação entre a formação em cooperativismo e a percepção do associado sobre este modelo de organização, esta pesquisa visa evidenciar como a cooperativa é percebida pela comunidade cooperativa envolvida na cooperativa estudada, a fim de identificar a influencia da formação em cooperativismo e esta percepção.

O interesse sobre este tema tem sua origem nas experiências da pesquisadora atuando na cooperativa, onde reconhece o pouco conhecimento dos membros da cooperativa sobre o tema do cooperativismo. Esta percepção instigou a pesquisa de tentar compreender qual é a percepção que o colaborador desta cooperativa tem sobre cooperativismo e formação cooperativista. Consideramos

que a percepção do colaborador sobre o tema, também influencia na forma como o associado percebe a organização e conseqüentemente atua neste contexto.

O questionamento emergente referente às experiências da pesquisadora apontam no sentido de tentar entender até que ponto o nosso colaborador compreende o que é ser sócio de uma cooperativa ao mesmo tempo, que pode ter tanto sobras como perdas e que é parte integrante e fonte de repasse de informação da cooperativa. A hipótese preliminar indica que a maioria dos colaboradores não compreende plenamente a abrangência de uma cooperativa. Então esse trabalho tem como objetivo, evidenciar a importância da formação cooperativista no desenvolvimento dos colaboradores da cooperativa. Também visa identificar canais de como potencializar o processo de formação na cooperativa.

Este capítulo apresentou a introdução, após serão apresentados a problemática da pesquisa os objetivos, qual a importância do presente estudo para a cooperativa, seguindo a apresentação de tópicos com informações teóricas, como história do cooperativismo, educação cooperativa, seguindo e apresentado a metodologia da pesquisa e posteriormente apresentação da cooperativa, para daí em diante coletar e apresentar os dados de coleta, finalizando com as considerações finais e indicativos para continuidades da pesquisa.

1.1 Problema

Por reconhecermos que a Educação cooperativa representa a essência do cooperativismo prevista no quinto princípio do cooperativismo, avaliamos que este tema necessita de maior atenção no processo de formação do colaborador a cooperativa estudada.

Um importante precursor do cooperativismo inglês, o médico William King, ao considerar a relevância da educação, expõe que o saber é a principal origem da verdadeira riqueza e a ignorância a principal origem da miséria. Os ricos acumularam seu enorme capital através de uma supremacia intelectual e os pobres deixaram para os ricos este capital, em vez de usá-lo para eles próprios, por causa de sua ignorância. (SCHNEIDER,2003).

A pesquisa apresentada buscará compreender se o colaborador está ciente da importância do conhecimento sobre cooperativismo, como forma de integrar os associados a cooperativa.

1.2 Objetivos

Na sequência dos subtítulos teremos o objetivo geral, os objetivos específicos, e finalizando a justificativa do tema.

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar qual a abrangência do conhecimento, dos colaboradores da cooperativa, sobre cooperativismo privilegiando o Posto de Atendimento de Saleté-SC.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral estabelecem-se os seguintes objetivos específicos:

- Descrever como é realizado o processo de formação dos colaboradores da cooperativa;
- Identificar canais de como potencializar o processo de formação na cooperativa;
- Verificar quais seriam as referências para elaborar um programa para capacitação de novos associados e colaboradores;

1.3 Justificativa

A pesquisadora é colaboradora da cooperativa de crédito Sicoob Alto Vale, por um período de dois anos e nove meses, e vê a necessidade de difusão do conhecimento sobre cooperativa e princípios, para os colaboradores, para que esses consigam disseminar esse conhecimento junto aos sócios.

Avaliamos que o associado representa o principal valor da cooperativa e necessita ser valorizado com tal, com todas as suas potencialidades, entre elas o envolvimento com a cooperativa. Ao final desse projeto, consideramos que será possível contribuir no processo gerencial e estratégico voltados ao fortalecimento da relação com o colaborador e associado da cooperativa, agregando valor a esta relação através do conhecimento. Consequentemente, fortalecer a sustentabilidade da cooperativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No capítulo que segue serão os conceitos norteadores da pesquisa, que referencia o recorte analítico e embasam a análises posteriores.

2.1 História do Cooperativismo

O Cooperativismo surge da necessidade da união e ajuda mútua das pessoas, em busca do bem comum, sendo esse princípio da vida em sociedade.

Segundo a Aliança Cooperativa Internacional, realizada em Manchester, 1995, a definição de cooperativa é: “Uma associação autônoma de pessoas que se uniram voluntariamente para fazer frente às necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns por meio de uma empresa de propriedade conjunta e democraticamente controlada”. (SCHNEIDER, 2010).

Ao falarmos em cooperativas, não podemos deixar de mencionar, a cooperativa de Rochdale, fundada em 1844 por 28 tecelões, que buscavam reduzir o preço dos alimentos que sofriam elevação pela intermediação dos atravessadores, sendo que nessa união ambos buscavam encontrar um meio de melhorar a situação econômica. Schneider (2018).

A sociedade dos pioneiros, além do objetivo de fundar um armazém para abastecer os sócios, tinha ainda mais planos, até ousados para a época. Construção de casas para fornecer alojamentos a preços de custo; formação de um capital para a emancipação do proletariado por meio da economia conseguida pela compra em comum, de gêneros alimentícios; criação de estabelecimentos industriais e agrícolas para, além de produzir para as necessidades, também garantir trabalho aos operários desempregados ou com salários baixos; dentre várias outras propostas na época. (SCHNEIDER, 2000).

Segundo SCHNEIDER(2000 APUD SINGER,1999) ao criarem o armazém cooperativo, os 28 tecelões as bases para os princípios do cooperativismo regras que deveriam ser seguidas, para garantir que o plano não se tornasse algo inviável. Essas regras da época viriam a serem os princípios cooperativistas da atualidade;

*Autogoverno democrático – cada sócio tem direito a um voto nas eleições em assembleias.

* Adesão Livre e Voluntária dos sócios- a sociedade cooperativa é aberta para qualquer pessoa que queira se associar, desde que integralizasse um valor em capital.

* Divisão do excedente- remuneração do capital investido a uma porcentagem fixa de 10%, e o restante após a remuneração deveria ser dividido entre os sócios de acordo com o valor de suas compras.

* A sociedade atuaria na compra e venda a dinheiro, á vista.

* Venda de produtos de qualidade- na época a venda de produtos adulterados era muito comum, sendo que essa regra foi a que trouxe mais retorno para todos.

* Fundo de aperfeiçoamento dos sócios- desenvolvimento da educação dos sócios nos princípios do cooperativismo.

*Neutralidade Política e religiosa- a própria adesão livre, sem distinção de religião ou política.

A sociedade dos pioneiros se expandiu rapidamente, com um grande aumento dos sócios e capital crescente, e área de atuação ampliada, sendo expandida para outros segmentos e atividades. A cooperativa cresceu e evoluiu de tal forma que sobreviveu a duas grandes guerras, e se tornando símbolo do cooperativismo, sendo que seus princípios são seguidos até hoje em todo o mundo.

Segundo Singer, pg. 43 em Uma Utopia, 1999:

A cooperativa de Rochdale mostrou excepcional capacidade de adaptação as oportunidades e riscos da economia de mercado, sem abrir mão de princípios socialistas na organização de atividades econômicas. Tornou-se, por isso, modelo das cooperativas que foram se criando não apenas na Grã Bretanha, mas em todos os países em que a revolução social capitalista estava ocorrendo.

Podemos então conceituar Rochdale, como o início e continuação do cooperativismo, no advento da modernidade. Na figura posterior vemos alguns dos fundadores pioneiros.

Figura 1 Sociedade dos probos de Rochdale.



Fonte: Portal do cooperativismo financeiro (1844).

O Congresso de Praga de 1948 definiu a sociedade Cooperativa, ou simplesmente cooperativa, nos seguintes termos: (LUCIELE SOBRINHO, 2013).

Será considerada como Cooperativa, seja qual for a constituição legal, toda a associação de pessoas que tenha por fim a melhoria econômica e social de seus membros pela exploração de uma empresa baseada na ajuda mínima e que observa os Princípios de Rochdale.

Os mesmos princípios foram revisados nos anos, 1937, 1966 e 1995, em congressos realizados e coordenados pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), transformando os mesmos na lista que segue: (LUCIELE SOBRINHO, 2013).

1- Adesão Livre e Voluntária.

A adesão livre e voluntária garante a liberdade das pessoas de se tornarem sócias ou não, ignorando sua raça, religião, posição social e política.

Segundo Schneider, (2013) a cooperativa como entidade de caráter associativo e comunitário, deve fixar-se sempre no bem comum e coletivo da entidade, não permitindo que interesses de facções ou de partidos nela prevaleçam.

Por isso, jamais a cooperativa deve envolver-se em política partidária, mas sim, devem comprometer-se com a política mais ampla e comunitária, em defesa dos interesses gerais dos associados produtores consumidores trabalhadores prestadores de serviços, etc.

2- Controle democrático pelos sócios.

As cooperativas são organizações democráticas, ou seja, controladas por seus sócios, sendo que esses participam ativamente, na aprovação de estatutos e tomadas de decisões, pois, os mesmos têm direito a voto.

Para tanto homens e mulheres eleitos para representar, são os responsáveis pelos sócios, sendo que cada um tem direito a um voto.

Existem cooperativas que delegam representantes formando núcleo de delegados, os quais são responsáveis por representar a comunidade em que estão inseridos, sendo que os mesmos são eleitos em assembleias, sendo essa a máxima de uma cooperativa, onde são aprovadas as decisões tomadas por dirigentes, perante os sócios, e ou delegados.

3- Participação Econômica do Sócio.

Conforme menciona Schneider (2013) os sócios contribuem de maneira equitativa, e controlam democraticamente o capital da cooperativa, recebendo assim uma compensação anual, caso a cooperativa tenha alguma sobra de capital realizado.

Pode-se destacar como uma grande vantagem desse princípio, o ideal de igualdade entre os associados, pois não há, como no capitalismo diferenças entre eles como acionistas. Outra vantagem, do princípio é que como a decisão dos sócios é igualitária, a participação econômica no capital não interfere na gestão democrática da cooperativa. Uma parte dos excedentes é aplicada no fundo de reserva FATES, e a outra fica a disposição da AGO, para ser distribuído conforme se decidir, e conforme as movimentações de cada associado na cooperativa.

4- Autonomia e Independência.

Segundo Baioto, (2008) as organizações cooperativas podem agir em conjunto com outras organizações, privadas ou públicas, mas sempre mantendo a sua autonomia e o controle democrático.

O princípio pode contribuir para os associados se sentirem mais valorizado, pois faz parte do processo de tomada de decisões, sendo parte atuante na cooperativa.

5- Educação Treinamento e Informação.

As cooperativas oferecem educação e treinamento para sócios, e demais membros, atuantes, cabem a eles informarem o público em geral sobre a importância da cooperação.

Conforme menciona Schneider (2013), podem-se destacar muitas vantagens do princípio:

- A) Este princípio é a base, o fator fundante do cooperativismo e de qualquer cooperativa. É a regra de ouro no cumprimento dos demais princípios.
- B) Capacita o indivíduo para participar do cooperativismo e o treina para os direitos, os deveres e o competente desempenho das funções.
- C) Confronta a personalidade individualista e imediatista tão arraigada na nossa cultura e impregnada nos cursos e costumes dos candidatos a associado, com o senso solidário, motivando-o para a autoajuda, mas reforçada pela ajuda mútua, quando ingressa na cooperativa.
- D) Mostra ao cooperado as possibilidades que ele tem de ser o efetivo dono e de ajudar, num espírito de equipe próprio do empreendimento coletivo a opinar sobre os rumos da cooperativa.
- E) Permite aos cooperados participar, sendo educados de modo constante, por toda a vida, pois, em cada momento presente na cooperativa, esta podendo receber ensinamentos, informações e

treinamento. Além de dono, através de sua participação em assembleias, reuniões e eventos cooperativos, poderá ser aos poucos alguém que passa a ter uma visão administrativo-gerencial da cooperativa, adquirindo uma cultura de “empreendedorismo”.

- F) A educação busca criar e difundir uma “cultura de cooperação”, com a visão de que é essencial criar condições para que os associados como cidadãos, possam capacitar-se e crescer.
- G) Mediante uma pedagogia própria e aberta, poderão proporcionar uma educação adulta e continuada junto aos cooperados, funcionários e público em geral baseados em conhecimentos e experiências internas ao sistema cooperativista.
- H) A educação integra mais o associado à cooperativa, tornando-o mais participativo, na condição de dono e usuário, portanto mais motivado a ajudar a construir e a consolidar o empreendimento coletivo. Tal educação visa formar pessoas solidárias, democráticas, altruístas e comprometidas com a comunidade.

Ainda segundo o autor, este princípio representa a base dos princípios do cooperativismo, pois atua na formação do conhecimento e na formação das pessoas. Este princípio evidencia que o cooperativismo representa também uma ação educacional.

Conforme menciona Baioto (2008), a educação cooperativa representa uma ferramenta importante, a fim de potencializar o aprofundamento necessário referente à construção de um ambiente adequado a uma real adesão aos princípios e valores cooperativos por parte dos cooperados.

Nesta pesquisa, a delimitação principal o quinto princípio, Educação, formação e informação, princípios este reconhecido por Baioto (2018) como a base para o desenvolvimento de uma cultura cooperativista. O autor defende que o investimento na formação do associado, colaborador ou não, como um dos fatores estratégicos da gestão de cooperativas representando um desafio para a sustentabilidade da organização.

6- Cooperação entre as cooperativas.

Tal como Schneider (2013) escreveu, as cooperativas atendem seus sócios mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativo, trabalhando juntas através de estruturas locais, nacionais, regionais e internacionais.

É somente através da união das cooperativas que realmente se coloca em prática a estrutura inicial de solidariedade no movimento cooperativo.

7- Preocupação com a Comunidade.

Contextualizando, Schneider (2013), afirma que as cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades através de políticas aprovadas por seus sócios.

Sendo as cooperativas entidades que organizam processos de prestação de serviços dentre outros, podem ser grandes promotoras das reduções de desigualdade social e violência, já que atuando na comunidade podem criar projetos que impulsionam o conhecimento humano.

Segundo Baioto (2018) os princípios do cooperativismo representam os balizadores que defendiam a organização cooperativa de outras formas de organização e como referências para educação e formação em cooperativas.

2.2 Educação, formação e informação.

Ao falarmos em educação, formação e informação, diversos sentidos nos remetem, porém o foco principal do estudo é a educação cooperativa.

Segundo Schneider (2003), a educação visa explorar as potencialidades e habilidades do indivíduo e fazer com que o ser humano pense, reflita, discuta, aja. Através de um processo gradual despertar o interesse das pessoas e motivá-las para que possam participar ativamente em suas instituições e conseqüentemente serem agentes de melhoria, ou até mesmo de transformação.

Ainda segundo Schneider (2003), a educação e a capacitação são indispensáveis em qualquer instituição, mas nas cooperativas elas são questão de

sobrevivência, pois existe um processo social e dominante que é a concorrência e o conflito.

A palavra educar para cooperação é uma tarefa muito difícil, já que nascemos e crescemos em uma sociedade individualista, e consumista, com a mentalidade de nos preocuparmos apenas conosco, então o processo não é assim tão fácil, já que não conseguimos mudar uma situação de “concorrência” para uma situação de ajuda e companheirismo, assim do dia para a noite.

Se analisarmos todos os ambientes, não é a sociedade que prepara as pessoas para cooperação, quem teria mais condição, capacidade e cultura, seriam as próprias cooperativas, já que é nelas que se precisa de ajuda de todos para alcançar os objetivos. Nesse contexto vem à importância de os conselheiros, dirigentes, investirem na educação para eles, e todos os sócios e colaboradores das mesmas, pois são esses os responsáveis pela difusão da informação.

Os agentes desse processo devem respeitar os conteúdos mais fundamentais para o processo educativo, estimulando e motivando os cooperados a assimilarem os valores e processos que tangem o cooperativismo, segundo (PINHO,1977 pg. 33):

- A justiça: Em suas dimensões, especialmente a justiça distributiva, a qual obriga as autoridades a repartirem as vantagens, segundo méritos e competência das pessoas, destruindo assim, qualquer forma de favoritismo. Baseando-se nas próprias estruturas sociais, da qual somos todos responsáveis.
- A liberdade: O conceito traz a ideia de que cada indivíduo tenha em si, suas próprias conclusões e trace seus próprios caminhos, porém de maneira que não retrate de maneira nenhuma individualismo e autossuficiência, pois cooperativismo depende um dos outros.
- A Autodeterminação: Baseia-se na entreatajuda, prospectando variadas iniciativas, de criatividade, e conseqüentemente de inúmeras inovações, ajudando e potencializando os que necessitam. Segue o sentido de acreditar em si, e nos que seguem.

-A Participação: Decorrente dos dois princípios, tanto da Liberdade como da Autodeterminação. Cada associado, e ou cooperado deve sempre ser considerado protagonista, na construção do bem-estar social e coletivo, o que significa participar, “fazer parte”, sendo fundamental na tomada de decisões e fiscalização dessas decisões.

- A Solidariedade: Sentido oposto ao egoísmo se nota que o mesmo é a essência da cooperação, pois é nele que as pessoas se unem para chegarem à solução de problemas, e objetivos comuns.

- A criatividade e a persistência no trabalho: Não se pode desacreditar ou abandonar a iniciativa dos outros e os esforços, deve-se antes de qualquer coisa, dar de si antes de pensar em si, ajudando mutuamente todos os envolvidos, e acreditando que dará certo.

Estes valores possibilitam que a gestão da cooperativa consiga fomentar um ambiente interno e externo da cultura cooperativista. Em outras palavras, a eficácia de uma cultura cooperativista, depende da constituição estratégica de um contexto favorável para estimular as pessoas a participarem e se engajarem na cooperativa e no seu desenvolvimento. Baioto (2018) destaca que o sentido de resultado na gestão de cooperativas, também passa pelo desenvolvimento das pessoas com ações que fomentem a cultura cooperativista.

Em Meinen (2012 pg. 45) destaca que o cooperativismo representa:

Pode-se afirmar que o cooperativismo é uma alterna socioeconômica baseada em valores e princípios cujo objetivo é a construção de uma vida melhor para centenas de milhões de pessoas ao redor do planeta, constituindo-se na maior organização não governamental do planeta.

Em Schneider (2003), as considerações acerca dos significados da educação, diz o autor:

Para compreender a relação entre educação e cooperação em seus desdobramentos práticos, em seus significados, deve-se olhar e perguntar pelo seu uso social, pelos seus sentidos, por suas forças, por seus movimentos, por suas origens. Deve-se perguntar pelas intenções, interesses e necessidades de quem pratica a cooperação, de quem esta envolvido no processo da educação. Deve-se compreender o sentido pedagógico dessas práticas, isto é, a direção que se dá ao processo educativo. (p.68).

Os processos educativos do cooperativismo são os meios pelos quais ocorre a transmissão de ideias, valores princípios e atitudes próprias do cooperativismo. Por isso há estreitos vínculos entre cooperativismo e educação. Sendo assim não se surpreende que os mais avançados movimentos cooperativos do mundo atual se iniciaram sob a influência de uma persistente ação educativa. Schneider (2003).

Conforme já dito anteriormente, os pioneiros criaram em seus princípios o Fundo de aperfeiçoamento dos sócios- desenvolvimento da educação dos sócios nos princípios do cooperativismo, (1844), e esse mesmo princípio veio melhorando com o passar dos anos. Na reforma de estatuto realizada em 1854, ficou estabelecido 2,5% de excedentes, para um Fundo de Educação, bem como a escolha pela Assembleia Geral de 11 membros, para se fazerem integrantes do Comitê de Educação, que seria responsável por gerir o fundo. Após a criação do mesmo, uma série de atividades envolvendo educação e capacitação de associados e filhos começou a operar, sendo que em 1869, menos de vinte antes da reforma, já contavam com aproximadamente sete mil volumes na biblioteca da cooperativa. Em 1867, já havia dez salas de leituras em diversos lugares do bairro operário, mantidos pela própria cooperativa. Schneider (2003).

Diante do que foi apresentado, fica evidente que é necessária capacitação e disseminação de informação sobre educação cooperativa, já que não é simplesmente uma associação de pessoa, e sim, uma participação. A educação cooperativa é um elo diante de colaborador e associado, pois é através deles que as informações são trocadas e repassadas.

3 COOPERATIVISMO E SEUS RAMOS .

Ao falarmos em cooperativa, devemos ter em mente que a cooperativa de crédito é somente mais um ramo de tantos outros que o cooperativismo traz junto dele, no total são treze ramos. Os ramos são os mais distintos, porém ambos com os mesmos objetivos trabalho em equipe, e ou união de pessoas com o intuito de beneficiá-las e ou beneficiar a comunidade em geral.

O quadro a baixo apresenta os ramos do cooperativismo como estão divididos:

Quadro 1 Ramos Do cooperativismo.

Ramos	Explicação
Agropecuário:	Este ramo abrange as cooperativas de produtores rurais e de pesca que procuram aperfeiçoar o processo de produção, bem como obter melhores condições de venda para seus produtos. As cooperativas atuam nesta área dando apoio técnico para os associados além da intermediação da compra e venda. Promove a organização em especial de produtores da agricultura familiar.
Consumo	É formado por cooperativas que buscam melhores condições de compra de produtos de consumo, podendo garantir ao seu quadro social artigos com preços mais acessíveis como alimentos, roupas, medicamentos, dentre outros; atuando tanto na área rural com urbana.
Crédito	Constituído por cooperativas de crédito rural e urbano, sua função está em promover a poupança e financiar as necessidades de seus associados, com melhores condições que as praticadas pelos bancos comerciais. Atua em uma gestão dos recursos financeiros dos associados de forma generalista, ou seja, não gera lucro a acionista ou entidade externa a comunidade.
Educacional:	Agrupa cooperativas de professores, de alunos, de pais de alunos, que se juntam para conquistar melhor qualidade de ensino, melhores condições de trabalho e renda, aliando qualidade educacional a um preço justo.
Especial:	Neste ramo encontram-se as cooperativas formadas por portadores de necessidades especiais, por menores de idade com situação familiar econômica e social difícil ou outros grupos que necessitem de tutela ou se encontrem em situação de desvantagem. Elas visam ao desenvolvimento da cidadania, ao resgate da autoestima e à inserção de seus cooperados no mercado de trabalho.
Habitacional:	Ramo formado por cooperativas destinadas a viabilizar a compra ou a construção da casa própria, ou ainda manter e administrar conjuntos habitacionais para seus associados. Tanto na área rural como urbana.
Infraestrutura:	Formado pelas cooperativas que têm como objetivo atender de forma direta e prioritária, as necessidades de seus associados, com relação a serviços de

	infraestrutura básica, prestando serviços de eletrificação, saneamento e telecomunicações.
Mineral:	Agrupa cooperativas atuantes no setor de mineração, cuja finalidade é pesquisar, extrair, lavar e comercializar produtos minerais, permitindo aos associados uma alternativa de trabalho autônomo. Incluem-se nesse ramo as cooperativas constituídas por garimpeiros, quebradores de pedras, trabalhadores na extração de areia, pedra e pedregulho, entre outros. Garantem a disseminação de técnicas mais atualizadas e racionais de exploração, fortalecendo o setor e gerando vantagens para todos.
Produção:	Cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e mercadorias, sendo os meios de produção, uma propriedade coletiva, através da pessoa jurídica. No caso de empresas que entram em processo de falência, a cooperativa de produção, geralmente, é a alternativa para a manutenção dos postos de trabalho. Os associados são donos coletivos dos meios de produção.
Saúde:	Ramo composto por cooperativas de médicos, psicólogos, dentistas e por usuários destes serviços. As cooperativas de saúde são para os usuários, sinônimo de qualidade e credibilidade, com um custo mais baixo. Para os profissionais da área a vantagem também é grande, possibilitando condições favoráveis para o exercício da profissão e visando a uma remuneração mais justa.
Trabalho:	Agrupa cooperativas de profissionais de diversos segmentos, que prestam serviços a terceiros. É um ramo muito abrangente, uma vez que integrantes de qualquer área profissional podem organizar-se em cooperativa. Os associados são a própria mão de obra, não há empregados na atividade fim e todos participam da gestão e prestação de serviços. São destaques nesse ramo as cooperativas constituídas por: carregadores, vigilantes, trabalhadores da construção civil, garçons, garis, cabeleireiros, artistas de teatro, costureiras, catadores de materiais recicláveis, auditores, consultores, entre outros.
Transporte:	Neste ramo estão classificadas as cooperativas que atuam no transporte de passageiros, cargas (líquidas e secas), escolares, motos boy, transporte de veículos etc.
Turismo e lazer:	Este é o ramo que agrupa as cooperativas prestadoras de serviços turísticos, artísticos, de entretenimento, de esportes e de hotelaria. Visa organizar as comunidades para disponibilizarem o seu potencial turístico, hospedando os turistas e prestando-lhes toda ordem de serviços, e simultaneamente, organizar os turistas para usufruírem desse novo processo mais econômico, educativo de lazer. O ramo do turismo e lazer pode contribuir significativamente para a geração de oportunidades de trabalho, distribuição da renda e preservação do meio ambiente.

A tabela evidencia que as cooperativas atuam em varias áreas das ações de trabalho, podendo representar uma forma de organização de praticamente todas as áreas profissionais.

Neste trabalho a delimitação apresentada refere-se aos ramos de cooperativas de credito.

Na prática as cooperativas de crédito são criadas com o único objetivo de prestar serviços financeiros de qualidade para seus associados, porém avaliamos que uma cooperativa de crédito vai muito mais, além disso, a cooperativa vai até onde o cooperado está e busca o ajudá-lo para que assim traga resultados para todos os associados. (FELTRIM, 2016.)

No Brasil a primeira cooperativa de crédito foi fundada em 1902 em Nova Petrópolis, RS, pelo Padre Jesuíta Theodor Amstadt, chamada de Sicredi Pioneira atualmente, uma das maiores do Brasil, na época chamava-se de “Caixa de Economia e Empréstimos Amstadt”. A figura a seguir, representa a atual sede da cooperativa.

Figura 2 - 5ª e atual sede própria da Sicredi Pioneira RS



Fonte: Sicredi Pioneira, 2017.

Hoje as cooperativas de crédito representam segundo a OCB, 60.237 colaboradores, aproximadamente 8.941.967 associados, e totalizando um

numero de 929 cooperativas, o que pode ser considerado números muito expressivos em virtude da grande proporção de bancos comerciais. (OCB, 2019).

Atualmente as cooperativas de crédito se organizam em uma estrutura sistêmica, sendo que nessa organização as cooperativas singulares, por meio da associação das cooperativas, constituem outras entidades superiores como centrais e confederações, efetuando operações com menores custos e mais praticidade e segurança e conseqüentemente muito mais eficiência.

O cooperativismo por si só já representa a união de várias pessoas no mesmo grupo, na busca de um objetivo comum. Cooperação é a ação social na qual dois ou mais indivíduos ou grupos atuam conjuntamente na consecução de objetivos comuns. É uma entreajuda, uma atividade integradora ou conjugada, em que as pessoas se combinam de modo mais ou menos organizado para alcançar o mesmo objetivo. É sempre deliberada e controlada. Schneider (2017).

As cooperativas de credito representam o ramo com maior número de cooperados dentro do cooperativismo brasileiro, alçando nada mais nada menos que sete milhões de pessoas. Sendo a principal vantagem o relacionamento justo, para com os associados, cobrando menores taxas do que as praticadas por bancos comerciais e sem dúvidas nenhuma o relacionamento direto e claro com o cooperado. (REVISTA SICCOOB 2018).

Nos últimos anos, as cooperativas de crédito têm vencido o desafio de ampliar sua rede por todo o país. Segundo o Banco Central, o número de unidades de atendimento passou de 4.487 em 2010 para 5.535 em 2015, gerando um aumento de 23%. Decorrido principalmente do aumento de postos de atendimento, que saltaram de 3.170 para 4.471. Neste período, as cooperativas de crédito foram às instituições que proporcionalmente mais expandiram, nos seus relacionamentos. (FELTRIM, 2016).

Na esfera nacional, as cooperativas correspondem a aproximadamente 3% dos ativos totais do Sistema Financeiro. Mas nas regiões, como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso, Rondônia e Espírito Santo, esse percentual é mais elevado, como segue o quadro:

Figura 3 Índices Ativos Totais em Cooperativas no Brasil.

Região/Estado	Volume de operações de crédito do SFN	Volume de depósitos do SFN	Volume total de operações de crédito do SNCC	Percentual SNCC/SFN	Volume total de depósitos do SNCC	Percentual SNCC/SFN
NORTE	59.149.517	46.072.145	2.000.285	3,4%	1.498.774	3,3%
AC	3.138.584	2.518.184	69.231	2,2%	69.726	2,8%
AM	9.584.491	10.653.630	76.373	0,8%	68.094	0,6%
AP	2.743.740	1.359.161	8.228	0,3%	10.694	0,8%
PA	21.498.711	18.815.789	320.115	1,5%	230.512	1,2%
RO	9.480.302	7.304.278	1.442.316	15,2%	1.061.520	14,5%
RR	4.176.624	1.620.566	6.408	0,2%	10.596	0,7%
TO	8.527.065	3.800.538	77.614	0,9%	47.633	1,3%
NORDESTE	187.808.607	188.795.165	3.002.268	1,6%	3.233.864	1,7%
AL	10.629.675	8.396.903	253.121	2,4%	302.321	3,6%
BA	49.098.784	49.995.429	522.348	1,1%	576.011	1,2%
CE	26.018.768	39.181.257	283.026	1,1%	481.730	1,2%
MA	15.480.612	11.163.708	84.928	0,5%	51.731	0,5%
PB	14.297.546	11.834.276	1.056.137	7,4%	897.602	7,6%
PE	37.953.996	41.726.129	468.318	1,2%	486.802	1,2%
PI	9.724.591	7.044.422	23.795	0,2%	47.891	0,7%
RN	14.067.064	10.065.908	204.556	1,5%	294.185	2,9%
SE	10.537.570	9.387.134	106.040	1,0%	95.590	1,0%
SUDESTE	1.470.804.177	1.494.152.959	22.238.863	1,5%	25.263.084	1,7%
ES	27.716.290	29.210.173	3.233.602	11,7%	2.501.515	8,6%
MG	162.486.855	140.648.360	8.862.328	5,5%	10.006.975	7,1%
RJ	158.584.325	194.677.738	718.107	0,5%	1.313.035	0,7%
SP	1.121.816.708	1.129.616.687	9.424.826	0,8%	11.441.558	1,0%
CENTRO-OESTE	182.301.893	174.590.073	10.798.544	5,9%	8.861.354	5,1%
DF	61.166.323	111.635.846	1.841.851	3,0%	1.672.819	1,5%
GO	59.755.709	32.066.930	2.865.832	4,8%	2.449.772	7,6%
MS	24.204.665	13.684.563	1.362.033	5,6%	1.484.351	10,8%
MT	37.175.196	17.202.734	4.728.827	12,7%	3.254.412	18,9%
SUL	368.864.571	304.182.361	34.138.134	9,3%	44.006.051	14,5%
PR	141.451.012	103.537.727	11.436.258	8,1%	12.037.445	11,6%
SC	74.864.846	66.429.985	9.926.256	13,3%	16.408.327	24,7%
RS	152.548.713	134.214.649	12.775.621	8,4%	15.560.279	11,6%
TOTAL BRASIL	2.268.728.766	2.207.792.703	72.178.093	3,2%	82.863.126	3,8%

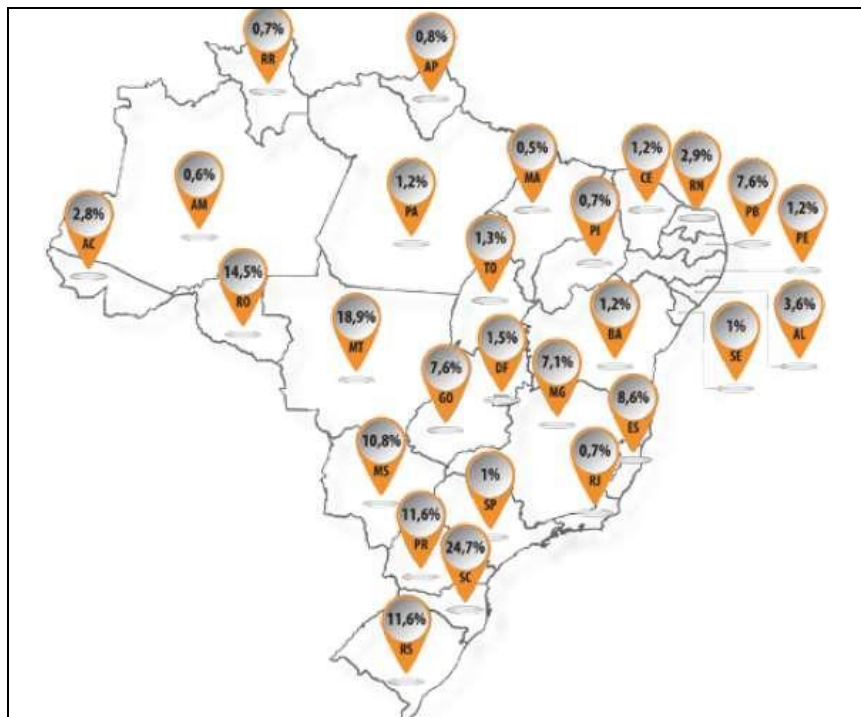
Fonte: Cooperativismo de Crédito, boas práticas no Brasil e no mundo (2016).

Diante do quadro, podemos observar que em todas as regiões tem a essência do cooperativismo bem em alta, porém na região sul, é onde se encontra o índice mais elevado, provável que por ser a região pioneira da entrada do cooperativismo. No ano de 1902, em Nova Petrópolis (RS), nasceu a primeira cooperativa de crédito do Brasil e de toda a América Latina, atual Sicredi Pioneira. Atualmente a instituição segue em pleno funcionamento, com vários pontos de atendimento. (FELTRIM, 2016).

Continuando a representação do cooperativismo de crédito no sistema financeiro nacional, é possível verificar na figura abaixo, o quão importante é para a

economia brasileira, e até mesmo mundial, em virtude do crescimento em ativos nas exportações.

Figura 4 Proporção de cooperativas de crédito por estado.



Fonte: Cooperativismo de Crédito, boas práticas no Brasil e no mundo (2016).

Verificando tais números podemos definir o cooperativismo de crédito como, uma instituição financeira como outra qualquer, em alto crescimento e representatividade no mercado. A semelhança com bancos comerciais é algo visual, e acessível a todos, porém o atendimento, e a “ligação” associado e colaborador é algo que nenhum banco comercial vai ter com seus acionistas. (FELTRIM, 2016).

4 SOCIEDADE COOPERATIVA X SOCIEDADE MERCANTIL.

Cooperativismo é a doutrina que preconiza a colaboração e a associação de pessoas ou grupos com os mesmos interesses. Segundo Schneider (2004), o cooperativismo é uma doutrina, um sistema, um movimento e uma atitude que considera as Cooperativas como uma forma ideal de organização das atividades socioeconômicas da humanidade, e, conseqüentemente, aconselha, propicia ou se esforça na prática por conseguir a difusão e consolidação desta entidade.

O cooperativismo surgiu na Europa em meio ao capitalismo, contrariando as ideias de uma doutrina liberal e individualista, e conseqüentemente diante de um cenário de miséria e fome da classe trabalhadora.

O capitalismo como o próprio nome se refere, trata de capital, diferente do cooperativismo que visa obtenção de divisão de sobras dos lucros, com todos os sócios da sociedade em que atuam.

Diante das duas sociedades é possível elencar diversas diferenças entre as duas, as quais são capazes de serem relações totalmente inversas. Por exemplo:

- A Sociedade Cooperativa é formada por pessoas e funciona democraticamente, já a sociedade mercantil, é uma sociedade de capital, funcionando hierarquicamente.
- O objetivo principal de uma sociedade cooperativa é a prestação de serviços aos associados, diferenciando-se bastante da mercantil que visa apenas lucros.
- A sociedade cooperativa possui o controle democrático, ou seja, cada associado tem direito a um voto nas assembleias gerais, na mercantil além do controle ser financeiro, cada quota corresponde a um voto nas assembleias, ou seja, se beneficia quem mais “poder” possui.

Dentre vários outros pontos que ainda possuem de diferenciação.

O quadro a seguir trata das principais diferenças entre as sociedades cooperativas e as sociedades mercantis. Ela evidencia relações tanto no nível operacional como no nível administrativo gerencial.

Diferenças de uma sociedade cooperativa de uma Mercantil.

Quadro 2 Sociedade Cooperativa X Sociedade Mercantil.

SOCIEDADE COOPERATIVA	SOCIEDADE MERCANTIL
É uma sociedade de pessoas que funciona democraticamente.	É uma sociedade de capital que funciona hierarquicamente.
Mínimo de 20 pessoas.	Mínimo de uma pessoa.
Seu objetivo principal é a prestação de serviços aos seus associados.	Seu objetivo principal é o lucro.
Cada associado tem direito a um voto nas assembleias gerais. As associações entre cooperados se dão em cima de propostas.	Cada ação ou quota corresponde a um voto nas assembleias. Aqui as associações se dão majoritariamente entre os que detêm mais capital na
O controle é democrático.	O controle é financeiro.
As cotas não podem ser transferidas a terceiros.	As ações ou quotas podem ser transferidas a terceiros.
Afasta ou disciplina as ações dos intermediários.	São, muitas vezes, os próprios intermediários.
Os resultados retornam aos associados de forma proporcional às operações efetuadas com cooperativa.	Dividendos retornam aos sócios proporcionalmente ao número de ações de cada um.
Aberta à participação de novos associados.	Pode limitar a quantidade de acionistas.
Defende preços justos.	Defende o maior preço possível.
Promove integração entre as cooperativas.	Promove concorrência entre as
O compromisso é educativo, social e econômico.	O compromisso é puramente econômico.
Nas assembleias gerais, o "quorum" é baseado no número de associados	Nas assembleias gerais, o "quorum" é baseado no capital presente.

Fonte:BAIOTO 2018.

Já o quadro abaixo demonstra, nas duas formas de organização distintas ao modelo cooperativista, que a base de organização mantém de forma vertical e hierárquica todos os processos de gestão, distinguindo-se do modelo de gestão das cooperativas, que visa ao processo participativo e democrático.

Diferenciação do cooperativismo das outras formas de organização

Quadro 3 Diferenciação das organizações.

Estado Patrão	Cooperativa	Empresa Privada
O cidadão é empregado do estado	O cooperado não se torna empregado. É autônomo, independente e dono.	O trabalhador é empregado capitalista.
Relações entre dirigentes e dirigidos com poderes desiguais.	Relações entre proprietários com poderes iguais.	Relações entre dirigentes e dirigidos com poderes desiguais.
fortalecimento do Estado e da burocracia.	Não tem fins lucrativos e beneficia todos os cooperados.	Lucro do capital pelo trabalho e remuneração por ele estipulada.
Forma de organização econômica em declínio acentuado.	Tendência contra o desemprego que o Estado e a empresa não resolvem.	Ser flexível e ágil para atender às necessidades do mercado.

Fonte: BAIOTO 2018.

Podemos destacar a grande diferença, na questão dos votos, na sociedade mercantil, o poder se torna maior para quem detém mais ações, o que diferencia e muito da sociedade cooperativa, onde todos os sócios tem o mesmo direito a voto, de maneira clara e igualitária, independente de valor de cotas.

5 METODOLOGIA.

Neste capítulo vamos abordar a metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho. Começaremos delineando a pesquisa com a coleta de dados, depois a definição do estudo de caso, já que se busca entender o movimento que acontece no ambiente natural da cooperativa.

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados. (GIL, 2008, p. 58).

Como maneira de identificar os questionamentos apresentados, a metodologia da pesquisa considera uma análise da dimensão qualitativa com as ações sociais desenvolvidas na cooperativa voltadas ao desenvolvimento de indicadores de resultado que incorporam elementos sociais e econômicos da gestão.

Na pesquisa qualitativa, de maneira simples, os aspectos mapeados são objetivos e os entrevistados, terão total liberdade para apontar seus pontos de vista, sobre os assuntos investigados, direcionado a um estudo de caso da cooperativa. Na pesquisa qualitativa, as respostas não são objetivas e o propósito não é contabilizar quantidade de resultado, mas sim buscar a compreensão e comportamento do grupo pesquisado.

Segundo GODOY (1995, P.62-63) a abordagem qualitativa na pesquisa possui algumas características básicas, tais como:

O estudo empírico é realizado no seu ambiente natural, pois os fatos sociais têm que ser observados e analisados inseridos no contexto ao qual pertencem, através de contato direto, desempenhando o pesquisador um papel fundamental na observação, seleção, consolidação e análise dos dados gerados; como os diferentes tipos de dados existentes na realidade são considerados importantes para a compreensão do fenômeno social em estudo, o pesquisador realiza entrevistas, reúne fotografias, desenhos e depoimentos e outros dados que ajudam na descrição do fato; o trabalho é realizado com base na perspectiva que as pessoas pesquisadas têm sobre o objeto de estudo, devendo-se primar pela fidedignidade desses dados obtidos; a análise dos dados computados é feita de forma indutiva e, ao longo dela, dá-se a construção paulatina do quadro teórico, sem a formulação de uma hipótese anterior que precisa ser testada com a pesquisa.

Complementando a pesquisa qualitativa, foi realizada abordagem também quantitativa, a qual tem a finalidade de obter dados numéricos, através da pesquisa realizada.

Segundo autor, pesquisa quantitativa é:

Pesquisa quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.(PRODANOV e FREITAS, 2013, p.69).

Bourdon (1989) concebe como característica dos métodos quantitativos a pressuposição de uma população de objetos de observação comparáveis entre si. Para ele é evidente que os métodos quantitativos – advindos essencialmente das ciências naturais - possuem suas limitações, mas seria errado considerar que eles, quando aplicados às ciências humanas, possam captar somente os aspectos mais pobres e mais superficiais das sociedades.

As estratégias de captação de fontes de pesquisas incorporaram: pesquisas bibliográficas, pesquisa eletrônica e documental e o uso de questionários estruturados, para identificar perfil do entrevistado e entrevista semi-estruturada para identificar a percepção do mesmo sobre o contexto apresentado. Na entrevista semi-estruturada segue-se um modelo de perguntas, criados pelo próprio pesquisador, considerando as perguntas mais importantes.

Segundo o autor Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Com o objetivo de evidenciar os processos de formação na cooperativa, também incorporamos o uso de fotográficas com o objetivo de relatar estas ações, e o relato do diário de campo da pesquisadora. O uso do diário de campo é reconhecido com uma estratégia adequada para atividades onde o pesquisador necessita evidenciar suas percepções sobre os fatos apresentados.

O diário de campo consiste em uma forma de registro de observações, comentários e reflexões para uso individual do profissional e do aluno (Falkembac, s.d.). Pode ser utilizado para registros de atividades de pesquisas e/ou registro do processo de trabalho. Para Pinto, o diário de campo “facilita criar o hábito de observar com atenção, descrever com precisão e refletir sobre os acontecimentos de um dia de trabalho” (citado por Falkembac, s.d., p. 1).

Avaliamos que a utilização de diferentes estratégias de abordagem metodológica possibilitou uma melhor delimitação das repostas as indagações da pesquisa.

5.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: COLETA E ANÁLISE DE DADOS.

O estudo de caso apresentado a seguir será feito com pesquisa qualitativa, sendo os entrevistados os próprios cooperados e colaboradores da cooperativa Sicoob Alto Vale, PA de Salete. Para tanto foram dirigidos alguns questionários de pesquisa, sendo eles:

Questionário dirigido aos cooperados, com perguntas e respostas de fácil interpretação e resposta. Foram entrevistados cerca de 20 cooperados, nos períodos de setembro a dezembro de 2018, os quais eram abordados no próprio PA, no ato da associação.

Já na pesquisa direcionada aos dirigentes, foram encaminhados três emails, para a diretoria da cooperativa, sendo que nesses apenas se teve o retorno de um, respondendo os questionamentos que consistiam em evidenciar o senso de pertencimento e entendimento dos mesmos, quanto ao ramo que atuam, e a que período já está atuando.

E por fim, na pesquisa direcionada aos colaboradores, sobre o que compreendem por educação cooperativa, foram feitas algumas perguntas descritivas, buscando identificar qual o conhecimento que possuem, se sabem da importância da educação para com os sócios, e o que gostariam que fosse mudado no modelo “faça parte” que a cooperativa adotou o que fazer para que venham mais sócios para os encontros, e conseqüentemente propagar a informação. Será demonstrado através de imagens e programas que a cooperativa desenvolveu para que os colaboradores se sintam parte representativa da cooperativa, e realmente entendam o que significa os princípios e termos cooperativos, para que através desses, essa mesma informação seja repassada para os cooperados.

Segue nos tópicos uma delimitação do que é a cooperativa, e do que a mesma já faz para que o conhecimento sobre cooperativismo esteja sempre presente e evidente, junto aos colaboradores, após essa explanação dos programas será trazido às respostas do estudo de caso, para que posteriormente seja analisado e organizado de maneira a interpretar se o objetivo foi atingido.

5.2.1 Sobre a Cooperativa Pesquisada.

5.2.2 Décadas de sucesso.

A cooperativa Sicoob Alto Vale, fundada em 1º de Julho de 1988, por vinte e quatro sócios fundadores, inicialmente chamada de Cooperativa de Crédito Rural Cravil Ltda-Credicravil, tinha como objetivo atender os associados da cooperativa de produção que já estava ativa desde 1971. Em 29 de março de 2012, foi transformada a mesma para Cooperativa de Crédito de Livre Admissão, podendo assim ter em suas associações não somente agricultores, mas qualquer pessoa física e jurídica, que tivesse interesse em se associar, passou a se chamar então Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Vale do Itajaí-Sicoob Alto Vale. A partir daí, o número de associados só aumentou. Hoje a cooperativa conta com mais de 26 mil associados, distribuídos em toda sua área de atuação no Alto Vale. (Fonte: Face book Sicoob Alto Vale 2018).

Diante de tal feito o Diretor Executivo, primeiro colaborador do Sicoob Alto Vale, destaca: (PETRY, JOSE 2018, pg1 Boletim Sicoob Alto Vale).

“Quando iniciamos em 1988, com dois funcionários, não imaginávamos comemorar os 30 anos do Sicoob Alto Vale com essa grande família. Resultado que demonstra a força do trabalho conjunto, da ética e da cooperação”.

Na cidade de Salete, hoje com aproximadamente 8000 habitantes, sendo na maioria produção de tabaco, bovinocultura, suinocultura, avicultura, metalúrgica, madeireiras, e confecções de roupa, a cooperativa atende três mil associados, sendo na maioria funcionários de indústria e confecção de roupas. Além da cooperativa ainda existe mais duas cooperativas de crédito a Cresol e a Viacredi um banco comercial no caso o Banco do Brasil e uma lotérica.

No ano de 2018 a cooperativa completou 30 anos de constituição, o que foi motivo de comemoração e festa, diante do número grande de associados que a mesma possui. O atual Presidente em sua participação mensal no boletim da cooperativa destaca: (LOCKS, PEDRO 2018, pg3 Boletim Sicoob Alto Vale).

“Nossos 30 anos chegaram e com eles muito orgulho do trabalho realizado até aqui, mas também muita responsabilidade de continuar esse legado. O Neste tempo de mudanças, nosso trabalho está em conhecer cada vez mais o nosso associado, as nossas comunidades, a fim de possibilitar a nossa população uma vida financeira diferente nos quatro cantos do Alto Vale

“Olhando para trás, talvez não sonhássemos que hoje os 24 associados se tornariam mais de 26 mil pessoas”[FUSINATO CLETO,2018.Boletim Sicoob Alto Vale].

Para dar início as comemorações dos 30 anos da cooperativa, foi feito um encontro com todos os colaboradores, para passar ainda mais senso de pertencimento e participação, diante da importância que cada um tem dentro da cooperativa.

A imagem abaixo ilustra todos reunidos no encontro, o que demonstra a união da equipe.

Figura 5 Colaboradores.



Fonte:Face book, Sicoob Alto Vale, 2019.

Continuando as comemorações no mês de março de 2019, foram realizadas as pré- assembleias para que o cooperado fique por dentro dos resultados de sua cooperativa, para tanto foi reunido aproximadamente 700 associados, em um jantar festivo, realizado na cidade de Salete, o qual foi marcado, com a apresentação dos resultados e por uma palestra motivacional, para todos os associados presentes. (relato do diário de campo 25/03/2019).

Figura 6 Associados na Assembleia.



Fonte: Face book, Sicoob Alto Vale, 2019.

Estas imagens evidenciam os investimentos da cooperativa a possibilitar espaços de formação e integração entre colaboradores para com os sócios.

Com base nos relatos do diário de campo da pesquisadora, encontramos os registros destas ações seguindo as descrições abaixo referentes às ações do dia do evento: (relato dia de campo 25/03/2019).

A assembleia se tornou um motivo de comemoração pelos números que o posto de atendimento tem na cidade. A imagem demonstra momento de interação da cooperativa com a comunidade. No mesmo dia, foi feita a apresentação de todos os colaboradores do posto de atendimento, para a comunidade presente, em virtude de ter sido admitido novos funcionários no período, para deixar a comunidade informada, dos responsáveis pelo atendimento e conseqüentemente da importância de prestar sempre o melhor atendimento ao cooperado.

Para complementar o relato deste dia segue a imagem abaixo então com os colaboradores e presidente da cooperativa, o qual é da cidade de Saleté, e fez questão de ficar junto com a equipe. A imagem dos colaboradores nos remete a informar ao cooperado de que são essas pessoas as responsáveis em disseminar a cultura cooperativa, perante os sócios, pois eles são a engrenagem que faz tanto a cooperativa como a própria comunidade andar, e são esses os entrevistados na pesquisa de estudo de caso.

Figura 7

Colaboradores do Posto de Atendimento.



Fonte:Face book, Sicoob Alto Vale, 2019.

Seguindo a metodologia, a seguir serão apresentados os programas que a cooperativa desenvolve e vem aprimorando para que a informação sobre cooperativismo sempre esteja presente, junto aos colaboradores principalmente, pois esses têm por responsabilidade repassar as informações para todos os cooperados.

5.2.3 Workshop Evoluir com as Pessoas

No ano de 2017 a cooperativa, tentando melhorar o nível de entendimento dos colaboradores, e sempre em busca de treinamento e melhoria, proporcionou um workshop de conhecimento, com o intuito de desenvolver e ou criar o propósito da cooperativa para com os cooperados.

Foram divididos os colaboradores e dirigentes em duas equipes, e realizado alguns encontros para ser debatido junto aos colaboradores, o que nós representamos para a cooperativa e o que a cooperativa espera de nós. Seguindo a apresentação segue relato de dia de campo da pesquisadora;

(Relato de dia de campo, 10/12/2018).

Partindo da ideia de que a maioria não tinha nenhum conhecimento do que representava a cooperativa, foi algo muito emocionante e conseqüentemente divertido, pois foi possível o entrosamento com os demais colaboradores, e o conhecimento desde a criação até o momento em que estamos sobre a cooperativa.

Após os encontros, cada posto de atendimento desenvolveu o que consideraria importante e qual o propósito que viu como importante após os encontros realizados. Diante de grandes ideias foi misturado e desenvolvido em um único contexto o propósito, que foi apresentado para os colaboradores todos juntos, no dia que destaca a imagem abaixo, ficando então formado como Evoluir com as Pessoas.

No dia, além de termos o propósito definido, foi um dia festivo para todos os colaboradores, com palestras e vídeos motivacionais, onde alguns colaboradores se emocionaram, pois juntando toda a equipe é possível verificar que precisamos caminhar todos juntos para o mesmo lado, caso contrário à cooperativa e os associados serão os prejudicados, passando de maneira clara nosso princípio de cooperativa.

Abaixo segue imagem de todos os colaboradores no dia do encontro, o que demonstra como somos importantes para a instituição e como realmente é importante fazer parte do processo de evoluir com as pessoas.

Figura 8 Colaboradores na construção do propósito.



Fonte: Acervo da Autora. Criação do propósito da cooperativa, Evoluir com as Pessoas.

Diante da conclusão do projeto, é possível observar o nível de participação e alegria de todos os colaboradores. Após todos os encontros realizados, ficou evidente, que como cooperativa e colaborador, uns dependemos dos outros para

que a roda gire para a mesma direção e também que precisamos sempre seguir para a mesma direção do barco, não deixando afundar. O intuito da diretoria era aproximar os colaboradores e aumentar o senso de pertencimento, compartilhando momentos juntos.

5.2.4 Programa Faço Parte.

Continuando o processo de informação e formação a cooperativa criou um programa chamado, Faço Parte, para seguindo os princípios do cooperativismo disseminar e ampliar o princípio de Educação e Informação.

Esse foi o nome dado aos eventos realizados para recepcionar e apresentar o Sicoob Alto Vale para os novos e futuros associados, bem como levar cada vez mais a informação aos que já estão na cooperativa há mais tempo, para tanto se precisou de capacitação, sendo que em meados de setembro de 2018, a equipe dos gerentes do Sicoob Alto Vale, passou por treinamento para repassar os conhecimentos e ampliar a ideia de cooperação. Tem por objetivo aproximar a cooperativa de todos os cooperados, apresentando e explanando um pouco mais sobre o trabalho que vem realizando, consequentemente os produtos e serviços que a mesma comercializa, e reforçar o papel do cooperativismo na comunidade. (Boletim Sicoob Alto Vale, Ed 10).

No boletim da cooperativa, na edição 10 de setembro e outubro de 2018, o presidente da cooperativa destaca:

(LOCKS, PEDRO 2018, pg3 Boletim Sicoob Alto Vale)

Os eventos que são realizados conforme demanda, já iniciaram em setembro e tem como objetivo aproximar o associado da Cooperativa, levando informações sobre produtos e serviços e a filosofia do cooperativismo. É importante o associado compreender que quanto mais ele utiliza a cooperativa mais ele tem vantagens.

No Posto de Atendimento de Salete, até o presente momento junho de 2019, foi realizado apenas um encontro com os novos entrantes, justamente esse é o foco do estudo de caso, é preciso que os colaboradores entendam que esse programa é peça fundamental para o sucesso da cooperativa. Abaixo segue imagem do primeiro

e único encontro Faço Parte, do Posto de Atendimento, observa-se um número minúsculo de participantes, como segue imagem abaixo.

Figura 9 1º Encontro Faço Parte, Salete.



Fonte:Acervo da autora.

É possível verificar que a cooperativa, tem e esta sempre aprimorando os programas para ampliar os conhecimentos de colaboradores e dirigentes diante do tema que é muito importante para o cooperativismo, que é sempre manter todos alinhados em busca do mesmo objetivo, conforme se verifica nos programas e treinamentos que a cooperativa desenvolve e vem desenvolvendo.

(Diário de campo 20/11/2018).

Complementando a pesquisa, a seguir segue as técnicas de pesquisa utilizadas, para que se chegasse aos resultados obtidos e apresentados posteriormente.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

6.1 Delimitação da pesquisa

As investigações a cerca do caso, serão baseadas em dados coletados a partir de técnicas de pesquisa, tais técnicas representadas por questionários e escalas, entrevistas semi- estruturada, documentos da cooperativa.

- Questionários tratam-se de pesquisa baseada em perguntas de assinalar.
- Entrevistas semi-estruturada que seriam pesquisas relacionadas ao tema, a cerca de um roteiro específico, solicitando através de um roteiro específico, dados para retorno esperado da pesquisa.
- Documentos, índices e relatórios escritos, pode-se considerar livros, atas de reuniões, e relatórios de ações já efetuadas na cooperativa.

Relacionando os dados acima, será trabalhado, com três questionários específicos, sendo eles:

6.2.1 Questionários de Abertura

No questionário inicial, será possível interpretar o nível de conhecimento dos novos associados da cooperativa, o que os motivaram a procurar à cooperativa, quais os produtos que comercializam, e qual a interpretação inicial que detém de pertencer a uma cooperativa, como instituição financeira.

6.2.2 Questionário de interpretação.

Nesse questionário, será pesquisado, com os associados de mais tempo, qual o nível de conhecimento sobre cooperativa, o que entendem no momento em que são sócios, e qual a participação ativa que compreendem que tem dentro da cooperativa.

Nas perguntas também se pretende identificar, qual a faixa etária, e o período de associação dos mesmos, e com base nesses dados o que o motiva ainda continuar operando com a cooperativa.

6.2.3 Entrevistas semi-estruturada aos dirigentes e colaboradores.

Nessa entrevista, se pretende evidenciar, dentro da diretoria da cooperativa, o que os motivou a se associarem, desde o início até hoje, na diretoria, o que aprenderam sobre educação cooperativa, o que existia na época, e o que mudou que consideram algo muito importante para o desenvolvimento da cooperativa e de seus conceitos.

A busca pela interpretação buscará evidenciar o que os motiva, a permanecerem há tanto tempo na cooperativa, e o que os motiva, ir todos os dias com motivação e qualidade para sempre bem atender o associado.

Já com os colaboradores, se buscara resposta sobre o nível de conhecimento que os mesmos têm, sobre cooperativismo e se está sendo difundido de maneira clara e objetiva para com os sócios, e verificado quanto à questão do programa Faço Parte, o que interpretam de bom, e o que pode melhorar.

Com os associados, serão coletadas aproximadamente, cinquenta respostas para entender o nível de aprofundamento, e diante aos dirigentes, será evidenciado respostas de três integrantes.

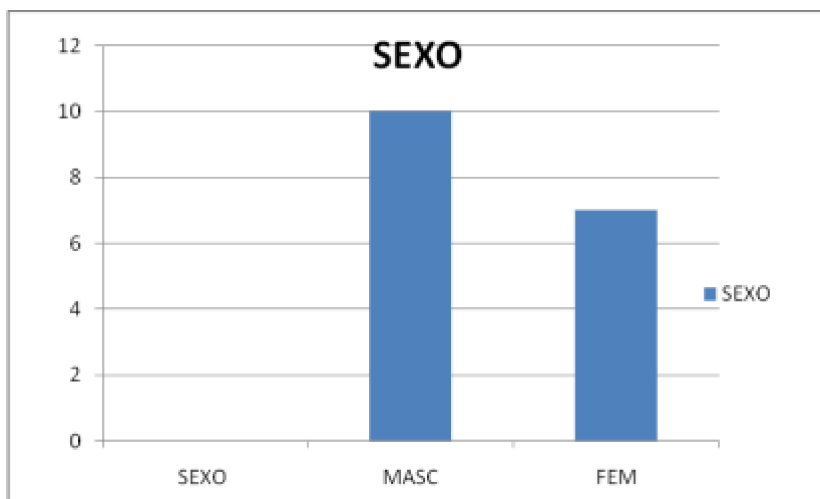
Com os dados verificados, através de gráficos e tabelas, foi possível verificar, que os cooperados possuem ainda um conhecimento muito pequeno do termo cooperativo, já que não é trabalhada de maneira correta essa fase junto à associação do mesmo. Para tanto, será explanado conforme as respostas de cada um, o resultado e assim posteriormente explicado passo a passo, para que seja passível de entendimento, conforme se apresenta no capítulo 7 deste trabalho.

7 RESULTADOS DOS ITENS PESQUISADOS.

Diante das perguntas de pesquisa, alguns dados foram coletados para entender o nível de conhecimento dos já associados. A pesquisa se estendeu para dezessete associados, visto que a proporção de associados é grande, porém priorizei algumas associações feitas no período para identificar o real motivo que os trouxe para dentro da cooperativa de crédito, na sequencia apresentamos alguns dados quantitativos relacionados à pesquisa com o perfil dos entrevistados.

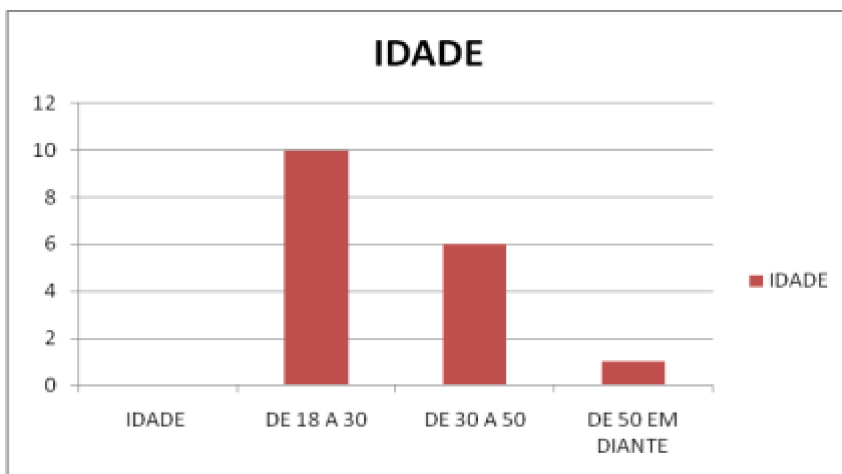
Foram coletados dados de associados, do gênero feminino e masculino, e com idades acima de cinquenta anos;

Gráfico 1 Sexo.



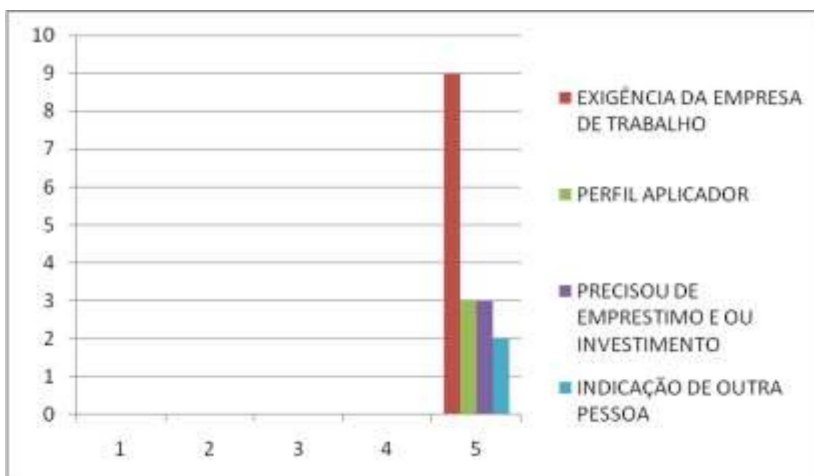
Na distinção de gêneros o que prevaleceu foi o masculino, porém com uma diferença muito pequena do gênero feminino, vale ressaltar que nas associações realizadas no período, não se teve nenhuma associação de outros gêneros como, bi e homo sexual, sendo que a cooperativa não tem nenhum tipo de contraponto para esse nível de diferenciação.

Gráfico 2 Idade.



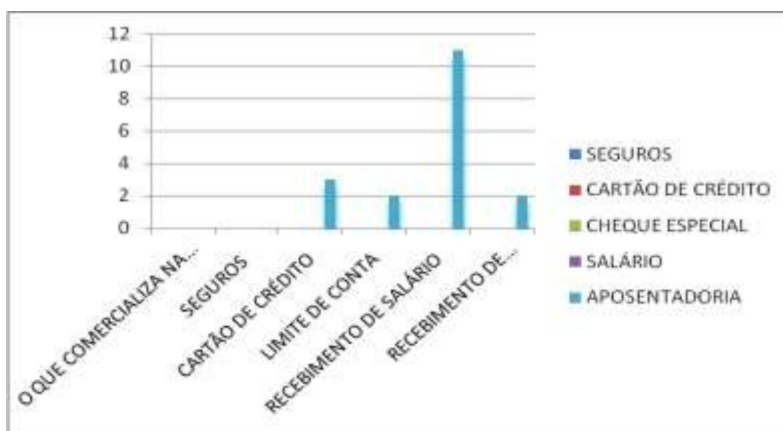
Na questão da idade, podemos observar que o que prevalece, são jovens, em busca de crescimento profissional acabam ingressando em empresas, as quais na grande maioria fazem o pagamento do salário em conta, sendo assim acabam tendo a necessidade de procurar uma instituição para abertura de conta, acabam buscando a cooperativa, na maioria das respostas, pela rapidez e facilidade em realizar contatos quando necessário, se sentem em casa.

Gráfico 3 Motivo de se Associar.



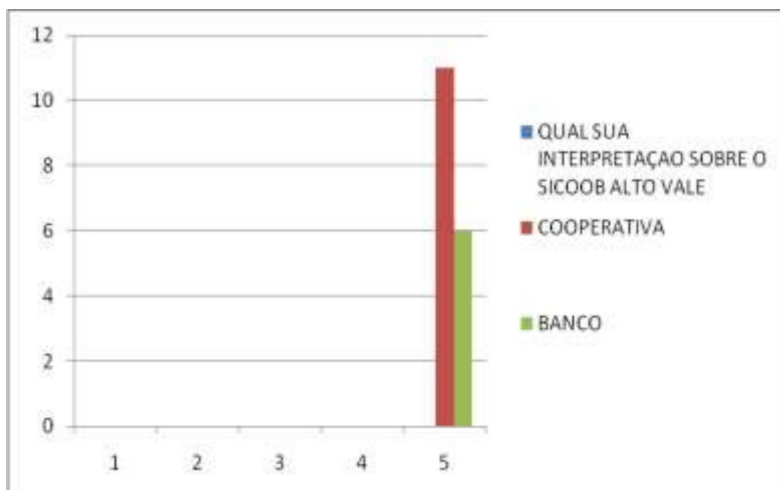
Porém vale destacar também que além dos jovens, existem ainda mais alguns perfis, como aplicador e também aqueles, que necessitam de empréstimos e financiamentos, já que para tomar um empréstimo, é necessário ser sócio da cooperativa.

Gráfico 4 O que comercializa.



Na pergunta o que comercializa na cooperativa, dos entrevistados, na maioria é o recebimento em conta, porém podemos observar que desses entrevistados que fizeram a abertura da conta, alguns já adquiriram mais produtos, como cheque especial, cartão de crédito, enfim, sabem que a cooperativa possuem várias facilidades, assim como um banco tradicional.

Gráfico 5 Qual sua interpretação.



E na pergunta final, sobre qual o entendimento que eles possuem sobre o Sicoob, a maioria já entende que é uma cooperativa, a qual tem em sua estrutura diferenças importantes de um banco tradicional e convencional, apesar de possuir a mesma quantidade de produtos que eles possuem.

7.1 Pesquisas com os colaboradores.

Foram realizados questionamentos e apontamentos com os colaboradores do PA de Salete, para identificar o quão de entendimento os mesmos possuem sobre o cooperativismo, pois são eles os responsáveis em disseminar as informações para com os associados e partes integrantes e votantes da cooperativa. A pesquisa foi realizada com os nove colaboradores do PA, e dentre as perguntas também se destaca questionamentos referente ao programa faça parte, o que os mesmos consideram importante a melhorar, e se o programa está sendo importante para os associados e comunidade.

A entrevista semi estruturada se baseou nas perguntas abaixo, para se atingir os objetivos expostos na sequência. A pesquisadora avaliou ser importante expor as perguntas na sequência, para o melhor entendimento do objeto de estudo.

- 1- Qual o período de cooperativa;
Buscará se compreender se a questão de tempo de cooperativa influencia no conhecimento da mesma.
- 2- Qual a função;
Determinar se as funções estão adequadas aos conhecimentos de cada membro, e se as funções estão separadas na cooperativa, ou todos fazem tudo.
- 3- Saberá explicar as diferenças para o cooperado de uma cooperativa para um banco comercial;
Ponto fundamental na pesquisa, se com o conhecimento que possuem saberiam explicar as diferenças que nós como cooperativa, temos de bancos comerciais.
- 4- Ao ser questionado por um cooperado, se saberia explicar como ocorreu a fundação da cooperativa Sicoob Alto Vale;
Considero a parte da criação da cooperativa, parte fundamental de conhecimento, já que é através dessa história que se construíram todos os outros caminhos, inclusive da abertura de associação para qualquer tipo de pessoa, e o porquê foi criado a mesma.
- 5- O que acha que deve ser feito para que o programa faça parte, seja mais difundido, o que fazer para ser mais absorvido pelos associados;
Quanto ao programa, é preciso um feedback, das peças mais importantes de todo o processo, pois não adianta se fazer o programa e achar que está ao alcance, quando não está.
- 6- Dos convites realizados para esse encontro faça parte, quais foram às explicações pelas ausências;
Entender o que o associado responde, quando convidado a participar de um evento que é responsável por repassar as informações da cooperativa, que ele além de sócio é dono.
- 7- O que o colaborador considera mais importante na admissão de um novo cooperado, que ele utilize os produtos da cooperativa, ou que ele compreenda o porquê é sócio da instituição;

- 8- E para finalizar a pergunta fundamental de todas, que visão o colaborador tem da cooperativa, se é baseada na “venda” ou se tem grande importância o conhecimento do mesmo de ser sócio da instituição.

As respostas serão relacionadas abaixo, colocando conforme cada colaborador respondeu, sem especificar qual foi o colaborador, relacionando por números apenas.

Na sequencia será explicado brevemente o perfil de cada entrevistado

Colaborador 01

Está há quatro anos na cooperativa, e atua na função de caixa. Tem conhecimento e saberia explicar com certeza a diferenciação da cooperativa de um banco, inclusive sobre a fundação da cooperativa. Na questão da pergunta de melhoria no programa faço parte, comenta que deveria ter mais propaganda na cidade, como por exemplo, outdoors. Na questão das ausências dos convidados para o programa, comenta que os associados trabalham no horário estipulado, outros então não tem interesse, ou então não querem mais um compromisso. E na última pergunta considera que o sócio deve sim saber das vantagens que tem, optando por uma cooperativa de crédito, e consequentemente utilizará os produtos da própria cooperativa.

Colaborador 02

Está há três meses apenas na cooperativa, atuando na função de caixa também. Sabe explicar as diferenças de um banco comercial e de uma cooperativa para o associado, inclusive descreveu que os lucros são divididos com os sócios conforme as movimentações, diferente de um banco comercial. Sobre a fundação da cooperativa, soube explicar e explicaria para o associado sem problema, quando questionei como detinha essa informação em espaço curto de tempo de trabalho, mencionou que na pré-assembleia do PA, agora em março de 2019, observou no vídeo demonstrado para os cooperados, o qual achou muito interessante, valendo ressaltar que o colaborador já é sócio da cooperativa, há um bom período de tempo, sendo que foi ali que ficou sabendo da informação. Sobre o programa faço parte, indica desenvolver o mesmo nas comunidades, pois assim se torna um compromisso mais forte, pois ficaria mais próximo de cada um. Nas ausências comenta compromissos de última hora, trabalho, estudo, enfim sempre existe outra coisa. E no que considera mais importante, destaca que precisa as duas coisas, saber os benefícios que a mesma traz e principalmente saber a diferença, entre a cooperativa de um banco comercial, pois assim irá comercializar os produtos por consequência.

Colaborador 03

Esta há cinco meses na cooperativa, e atua na função de atendimento ao público, e área de crédito e negócios. Saberá qualificar as diferenças de uma cooperativa e banco comercial com certeza, destacando ainda;

“A cooperativa é a união de seus associados para conseguir vantagens em produtos e serviços, participando das decisões e sobra de resultados. Já um banco comercial tem um único objetivo, que é o lucro e os “clientes” não participam de decisões e resultados”.

Sobre a fundação da cooperativa saberá explicar, e menciona o ano de fundação e a quantidade de associados da época. Quanto ao programa faça parte, comenta que o ideal seria fazer em um local como restaurante ou parque, local aberto, oferecendo alguns aperitivos, distribuindo brindes, e tentar marcar as datas para finais de semana, já que na maioria de explicações de ausências, citam que ou estarão estudando ou trabalhando. E na sua percepção, é mais importante o associado compreender o porquê é sócio da instituição, pois por consequência disso ele compreenderá que a cooperativa possui produtos e serviços que são mais vantajosos que um banco comercial.

Colaborador 04

Trabalha a mais de dez anos na cooperativa, e atua na função de atendimento direto ao público, inclusive admissão de cooperados. Sabe explicar tanto a fundação da mesma como as diferenças de um banco comercial. Entende que o programa faça parte está bom, porém nas ausências acredita que os associados não sabem aproveitar as oportunidades de aprendizagem, e acaba usando qualquer desculpa para não participar. E explica que o associado compreendendo as diferenças da cooperativa para bancos, usará por consequência os produtos, pois saberá que estará a disposição.

Colaborador 05

Colaborador está aproximadamente há dois anos, iniciou como estagiário e foi contratado para ser funcionário, atualmente trabalha no atendimento direto ao público bem como no caixa, e na área de negócios, ou seja, tem bastante conhecimento do funcionamento da cooperativa. Saberá explicar as diferenças da cooperativa para um banco comercial, de maneira bem clara para o associado. Porém o que chama a atenção, é que o mesmo respondeu que não saberia explicar com exatidão para o cooperado sobre a fundação da cooperativa. Quanto ao programa faça parte, crê que está bom da forma que está sendo feito, e que a resposta pelas ausências, geralmente tem a ver com compromisso de ultima hora, ou trabalho. E acha que o mais importante, realmente é ele entender que faz parte de uma cooperativa, deixando um pouco de lado a parte de produtos, pois quem trata de produtos é um banco comercial.

Colaborador 06

Atua próximo a dez anos na cooperativa, atualmente na função de atendimento, e negócios como crédito. Tem claro, e saberia explicar as diferenças de um banco e de uma cooperativa para o associado, inclusive sobre a fundação da mesma. De melhorias no programa faça parte, entende e acha que está bom, mas que para melhorar precisa ter mais propaganda, inclusive na rádio local. Os convites para o programa, comenta que não faz, em virtude de trabalhar na área do crédito, acaba que essa parte de convites fica para os que estão direto no atendimento e na associação dos novos sócios. E finalizando considera as duas informações muito importante, o conhecimento de ser sócio e também da utilização dos produtos.

Colaborador 07

Esta há quatro meses na cooperativa, e atua diretamente no atendimento e admissão de novos cooperados. Saberia explicar tanto as diferenças como a fundação da cooperativa, e sobre o programa faça parte, entende e acredita que deveria ser mais divulgado, com cartazes e entregar os convites no ato da associação, pois cria um senso de compromisso com os mesmos. Quanto às ausências, comenta que o horário atrapalha, ocasionando muitas desistências e desculpas. E na ultima pergunta, descreve que é dever do sócio, já que é parte integrante e votante estar sempre atento e em busca de conhecimento de sua cooperativa, e que sim, é muito importante esse conhecimento para utilização dos produtos.

Colaborador 08

Colaborador está há aproximadamente um ano e três meses, e já trabalhou em outra cooperativa de crédito por um bom período atuando com gerente da mesma. Hoje atua nas áreas de atendimento, negócios e também auxilia o gestor da unidade nas tomadas de decisões. Tem plena convicção das diferenças de cooperativa para bancos comerciais e saberia explicar inclusive sobre a fundação da mesma. De melhorias no programa faça parte, descreve que deve ser feito nas comunidades, inclusive no interior, ou convidar por telefone, mas sempre gerando mais compromisso junto ao cooperado. E considera que ambas as informações são importantes, tanto que se ele entender o que é ser sócio vai acabar utilizando os produtos por consequência.

Colaborador 09

Está há mais de dez anos na cooperativa, e é o gestor do PA. Saberá explicar para o cooperado sim, as diferenças da cooperativa para os bancos, e sobre a fundação também. Quanto ao faça parte destaca:

“O faça parte é um bom programa considerando o mesmo muito importante para os associados e para a cooperativa. A grande dificuldade é que as pessoas estão sempre com pressa, sem tempo e temos dificuldade de juntar os associados para o evento. Uma mudança que considero positiva, já testada em outros Pa's, e que estaremos fazendo, é estender o programa para ser realizado nas comunidades do interior. Pretendemos iniciar no segundo semestre de 2019, com o objetivo de divulgar a cooperativa e focar no crédito rural”.

Na questão das ausências, destaca que acredita e observa que realmente é a falta de tempo dos associados, porém destaca que tem percebido que o próprio colaborador ao convidar não está convencido de que o programa é importante, convida com pouco entusiasmo e convicção, ou até mesmo esquece-se de fazer o convite na associação. Sobre a última pergunta o colaborador que também é gerente, fez uma explanação que merece ser descrita;

Penso que se conscientizarmos o associado sobre as vantagens do cooperativismo, automaticamente ele trará suas necessidades para a cooperativa e terá os produtos de que precisa. A grande dificuldade de gerir isto é que trabalhamos com pessoas e não consigo medir o fato de ser feito a explicação merecida sobre as vantagens do cooperativismo, o que é a cooperativa de crédito e o que temos a oferecer. Desta forma, para gerenciar este fato nos obrigamos a medir pelos produtos que o associado possui na entrada do relacionamento, imaginando que para conseguir, por exemplo, um IAP3, o atendente se obriga a falar sobre cooperativismo para vender a ideia aos novos entrantes. Precisamos que os associados estejam ativos conosco e que seja por entenderem que o cooperativismo é a melhor alternativa financeira para os mesmos.

Como se podem observar a uma grande difusão de ideias, uns compreendem de uma forma outros de outra, porém todos tem a informação de cooperativa bem difundida, apenas está faltando à lapidação e convicção, ou talvez tempo para explicar.

Quanto ao programa faça parte, se nota que todos estão meio perdidos não estão por dentro exatamente, não veem como algo muito importante, na correria do dia-a-dia acaba passando batido e a informação nem repassada está sendo. Nota-se aí uma grande preocupação, pois se nem os colaboradores estão percebendo que seria altamente importante o programa para eles, imagine para os associados.

Quando falamos em educação cooperativa, estamos nos referindo a isso, o repasse da informação de cooperação para com os associados, isso é o objetivo e

deveria ser regra perante a cooperativa, pois o associado não pode simplesmente se associar, pensando que está abrindo mais uma conta, em um banco, mas que sim esta fazendo um bom negócio, pois será sócio de uma cooperativa, ou seja, é parte integrante e votante da mesma.

7.2.1 Depoimento dos dirigentes.

Para efeito de análise de dados, foram encaminhadas por email as mesmas perguntas para três responsáveis pela cooperativa, diretor de crédito, setor de controladoria e diretor geral da cooperativa, sendo que o retorno foi apenas do diretor geral da cooperativa.

A entrevista busca evidenciar o nível de conhecimento sobre cooperativismo, senso de pertencimento, e o que analisa como mudanças do período que está presente na cooperativa.

Seguem abaixo;

1-Há quanto tempo esta na cooperativa e quais as funções que já desempenhou?

*A pergunta tem o objetivo de interpretar, se a quantidade de anos de trabalho, reflete no senso de pertencimento junto à cooperativa e associado, e também se existe uma sequência de tarefas, e ou setores que o colaborador passou para estar em determinado cargo.

Re: *Estou na cooperativa há 30 anos, iniciei com o cargo de gerente.*

2-Diante do período de participação, o que você vê como ponto positivo que tenha mudado, diante da educação cooperativa?

* Identificar e potencializar o que a cooperativa, já fez e o que mudou para melhorar esse canal de comunicação junto aos envolvidos no processo e na parte educacional cooperativa.

Re:Houve evolução em muitos pontos, principalmente tecnológicos, na questão ligada a educação cooperativa, minha opinião é de que a 20 anos ou mais as pessoas se sentiam mais pertencentes a sua cooperativa, atualmente os cooperados mudam facilmente de cooperativa, não sei exatamente se é por haverem mais opções, mas tenho a percepção de que grande parte dos cooperados buscam vantagens imediatas, sem serem tocados pela filosofia do cooperativismo, o individual é sempre prioritário, o coletivo sempre esta relegado ao segundo plano.

3- No período de 30 anos que a cooperativa comemora o que mudou diante da participação do cooperado nas decisões da cooperativa, em seu ponto de vista?

*Verificar se estamos regredindo ou progredindo junto ao associado, no seu nível de participação e conhecimento da “sua cooperativa”, para então potencializar ainda mais esse vínculo.

Re:O percentual de participação dos cooperados nas assembleias já foi bem maior do que é hoje, mas sem mudança significativa, o que é um risco, pois quanto maior for a participação dos associados, maior é o compromisso dos dirigentes, sem a participação efetiva dos sócios, ocorre uma acomodação natural dos dirigentes.

4-Em sua opinião o que poderia ser melhorado no processo, para que os cooperados realmente entendam a essência do cooperativismo, e utilizem os produtos da cooperativa?

*Identificar na sua percepção e opinião, o que deveria ser feito para atrair o associado para a cooperativa de maneira que ele realmente entendesse o porquê está ali, fazê-lo se sentir parte importante do negócio, aumentando o grau de pertencimento.

Re: A primeira abordagem é importantíssima, o atendente precisa ter toda serenidade para não criar expectativas que não poderão ser atendidas, gerando frustrações e desgaste na imagem da cooperativa. Especificamente o Sicoob Alto Vale dia 19/09/2018, fará treinamento com todos os gerentes para implementarmos reuniões de boas vindas, para melhorar o conhecimento dos princípios cooperativistas, bem como, melhorar o conhecimento de nossos produtos e serviços, devendo ser trabalhado primeiramente os novos cooperados que poderão trazer vizinhos, amigos, parentes para participarem, além disso, podemos também, dependendo do número de novos sócios admitidos no PA, serem convidados sócios já admitidos anteriormente, buscando abranger com algum tempo todos os cooperados.

5- Após o workshop, faço parte, o que mudou perante a cooperativa junto a seus colaboradores e dirigentes?

**Perceber se realmente em sua percepção, sendo um dos dirigentes da cooperativa, o workshop teve resultado positivo, se valeu a pena o empenho do grupo para com todos os colaboradores, se o problema está na não capacitação, ou então no próprio colaborador.*

Re: Sendo bem otimista, 30% dos colaboradores foram tocados de maneira a refletirem e adotarem alguma mudança de atitude, pois ninguém muda o outro, cada um se muda, quando tem interesse, mas considero o evento realizado de extrema importância.

6- Diante dos anos de trabalho, o que faz permanecer e sentir-se sempre motivado para atender bem todos os associados?

**Compreender e estimular com isso todos os colaboradores da cooperativa, verificando isso como peça fundamental, para que nosso associado sempre seja bem atendido e isso o faça se sentir em casa.*

Re: Na verdade, venho para a cooperativa com a mesma disposição e vontade dos primeiros anos, adoro o contato com pessoas, em especial dos produtores rurais que são minha origem, amo o que faço, sou extremamente feliz no meu dia-a-dia, mas me angustia a falta de vontade, de iniciativa, o negativismo em tudo, dificuldades realçadas ao invés de focar nas facilidades, de muitas pessoas ao meu redor, temos condições espetaculares, vivemos em ótimos ambientes de trabalho, mas a atual cultura dos direitos tem prevalecido sobre a consciência da meritocracia, se produzo posso almejar melhores condições, mas o que se vê, é que queremos ser reconhecidos para nos engajarmos.

Diante de todo esse depoimento, notam-se algumas mudanças bem significativas, desde o início da cooperativa até os dias atuais. Significamente na área tecnológica, como o mesmo ressalta, as tecnologias vêm para facilitar, porém acaba se deixando de lado a essência do cooperativismo, pois se muda constantemente de cooperativa em virtude de prioridades, e não por causa dos princípios.

Hoje a necessidade de reconhecimento profissional e salarial é um direito do colaborador, porém deve se levar em consideração que devemos estar preocupados com o desenvolvimento da cooperativa em primeiro plano, para por consequência isso acontecer. Neste sentido podemos avaliar uma relação individualista em relação à atividade em uma cooperativa deixando de lado a preocupação com o fortalecimento do sistema cooperativista

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando-se até aqui, ficou nítido de que a cooperativa por mais que instrua, treine e monitore, ainda está promíscua a melhoramento dos princípios do cooperativismo, principalmente na educação cooperativa.

Vivemos em uma época e em uma sociedade que está no caminho do individualismo para se sobressair, um concorrendo com o outro, a fim de conseguir o objetivo único e comum. A educação cooperativa, que já está presente a um longo período, busca determinar caminhos e delimitar formas para que isso seja além de compartilhado uns com os outros, alcançado de maneira idônea a fim de socializar e unir as pessoas nela envolvidas.

A função cooperativista, e educação como um todo, existe para estabelecer um parâmetro a ser seguido, pra que determinados acontecimentos, não sejam empecilhos para separar indivíduos, sendo eles valores, princípios e normas, que podem da mesma forma que inserir indivíduos na sociedade, separa-los novamente.

Não podemos nos deixar abandonar, ou desistir jamais de um trabalho já proposto, devemos sim criar métodos e meios para que o mesmo trace e acerte outro rumo.

Ficou evidente, em questionários e gráficos que o associado tem um baixo conhecimento sobre seu papel na cooperativa, está ali presente na maioria dos casos por necessidades da própria empresa, ou por ouvir que a cooperativa não cobra manutenção de conta, porém não faz ideia da diferença que existe em ser um sócio de uma cooperativa de crédito e ser apenas mais um integrante de um banco comercial.

Para que a essência do cooperativismo não mora, perante tantas tecnologias e inovações, é preciso que os dirigentes sempre estejam atentos e construam melhorias para os colaboradores e esses delimitem as informações para os cooperados, pois só assim conseguiremos difundir e apresentar de maneira correta a informação de cooperação para o associado.

Quanto à questão do programa que já esta sendo desenvolvido para que isso continue acontecendo, acredito que conseguimos evidenciar a necessidade de reavaliação dos métodos e resultados obtidos com o processo de formação interna ou então não está tão claro quanto precisa para os colaboradores, visto que o número de participações é baixo e as ausências altas.

O que precisa ser verificado ainda é se o problema está na didática da apresentação, ou se o próprio associado que não tem interesse, já que no PA foi feito apenas um até o momento, em virtude de não fechar mais grupos para contínuo trabalho.

Quando alguém nos procura para “abrir uma conta”, é o momento mágico, é ali que temos total autonomia para explicar à cooperativa, e dizer para ele que ele não está simplesmente abrindo uma conta, e sim se tornando sócio de uma importante cooperativa de crédito. Nesse momento é preciso passar uma informação da cooperativa de maneira clara, e já o convidar a “fazer parte” da instituição como um todo.

Talvez um de nossos problemas no PA e conseqüentemente na cooperativa toda, seja o fluxo de novos colaboradores, hoje a cooperativa, já faz uma apresentação para os novos colaboradores, para que entrando tenham a percepção que não estão entrando para um banco, e sim para uma cooperativa de crédito. Isso sem dúvidas nenhuma é algo que deve sim continuar, e ainda assim penso que poderíamos criar um programa para os próprios colaboradores se manterem sempre com a informação ao alcance. Assim como é reunido os colaboradores novos, pode sim se reunir todos os colaboradores pelo menos umas três vezes no ano, hoje esse encontro é feito apenas em encerramentos. Nesse encontro reforçar nosso propósito e alertar da importância de estarmos sempre atentos para prestar a melhor explicação para com o associado, pois se não cuidarmos um pouco dos nossos propósitos, logo seremos apenas uma instituição normal que vende produtos e serviços.

Atualmente a cooperativa conta com 157 colaboradores, 05 estagiários, 05 menores aprendizes, 03 membros na diretoria e o presidente da cooperativa, que é o responsável por deixar todos os outros sempre otimistas e informados, nota-se aí uma grande evolução de contratações no período e a prospecção é que essa média continue aumentando, então é preciso logo colocar um sistema em prática que perpetue e funcione de maneira eficaz, se não tão logo o foco vai ficando para traz.

Quanto à questão da explicação, para os associados, na minha percepção vejo que o que acaba impedindo muito isso, é a correria e a pressa da maioria das pessoas, ninguém mais tem tempo pra nada, estamos prendidos a tecnologias, e também ao relógio, o que acaba impedindo e muito este trabalho, porém não precisamos de explicações, precisamos de soluções.

Vejo que o entendimento dos colaboradores está adequado, porém o problema está no repasse dessa informação, a cooperativa investiu no conhecimento para com os colaboradores e demais membros e acabou apenas seguindo uma didática para repassar aos sócios, o que não está os cativando de maneira correta.

É preciso aproveitar as tecnologias, a nosso favor, criar um mecanismo que apresente à cooperativa, por exemplo, utilizando celulares dos cooperados para respostas de quiz, o que acabará os deixando mais a vontade e conseqüentemente os mantendo atentos.

Então em meu entendimento, junto ao conteúdo abordado, podemos conceituar a educação cooperativa, como algo que existe para unir os envolvidos, de maneira justa e social, sem discriminação de raça, posição social, dentre outras. Existe justamente para isso, para inserir e transformar indivíduos junto às comunidades, de maneira a prepara-los para serem seres ativos junto aos outros.

E posso afirmar que o objetivo inicial foi alcançado, foi conseguido medir sim o conhecimento dos colaboradores, e verificado que o problema está muitas vezes na falta de tempo do mesmo, em poder explicar de maneira correta aos associados. O programa faço parte, deverá sim continuar, e como citado pelos próprios colaboradores, deveria ser realizado em comunidades, e não no PA, visto que além de valorizar a própria comunidade, deixa o associado mais perto de sua casa, fazendo-o se sentir na mesma. Deve-se investir em brindes que chamem a atenção do mesmo a participar, não estamos aqui para difundir a política do pão e circo, porém é preciso usá-la de início para conseguir continuar com o objetivo proposto.

Observa-se que antes de qualquer coisa é preciso valorizar nosso colaborador para que esse faça um belo trabalho valorizando o associado, só assim conseguiremos disseminar as informações que nosso cooperado precisa saber, sem nosso colaborador não somos nada perante os associados, pois são eles as peças chaves para a cadeia produtiva, continuando assim o círculo vicioso.

Vejo hoje, no próprio PA, e conseqüentemente isso afeta a cooperativa toda, o colaborador no início vem muito otimista, com vontade, força, garra e determinação, quer aprender, tem a noção de que a cooperativa é sim outra forma de instituição financeira, está sempre disposto, porém com o passar do tempo essa vontade vai regredindo, vezes por almejar outro cargo e não ser atendido, ou até mesmo por ter uma outra percepção de início, cabendo apenas ao gerente do PA,

criar mecanismos para que a equipe trabalhe unida, o que acaba sendo desgastante. Claro que nem sempre todos estarão no mesmo círculo virtuoso, porém é necessário sim, antes de mais nada criar programas motivacionais, os quais já foram até citados para com a diretoria, afinal estamos correlacionados a pessoas, e isso de uma forma ou outra é sim muito desgastante. Esse em meu ponto de vista seria o mecanismo para que por consequência o colaborador estivesse sempre com os princípios cooperativos acessos, já que ele deve se fazer parte integrante para que daí sim o associado se sinta também, pois ele é o responsável por esse processo.

Esta pesquisa possibilita levantar algumas indagações sobre a abrangência e as possibilidades de investir em metodologias ou materiais que consigam potencializar a formação do conhecimento sobre cooperativismo dentro da cooperativa. Estas indagações possibilitam a continuidade de pesquisas nesta área a fim de identificar quais os elementos que poderiam compor um processo de formação, ou quais as metodologias poderiam ser empregadas para potencializar o processo de formação.

9 REFERÊNCIAS.

Álbum da Cooperativa Sicoob Alto Vale na Face Book. Disponível em:<https://www.facebook.com/pg/sicoobaltovale/photos/?tab=album&album_id=2291268027752518> Acesso em 16 de jun. 2019.

BAIOTO, Carlos Daniel. Educação Cooperativa Solidária: Perspectivas e limites. Tese (Mestrado em Ciências Sociais)-Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Unidade de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos São Leopoldo, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2140/CarlosBaiotoCienciasSociais.pdf?sequence=1> >. Acesso em: 23 jun 2018.

BAIOTO, Carlos Daniel. Cultura cooperativista como potencializador de eficiência cooperativista: um estudo de caso da cooperativa de crédito Sicredi Pioneira Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Unidade de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo 2018.

BOURDON, Raymond. Os métodos em sociologia. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Ática, 1989.

FALKEMBACH, E. M. F. Diário de Campo: um instrumento de reflexão. Revista Contexto/Educação, Ijuí, Unijuí, v. 7, s.d.

FELTRIM, Edson L. FREITAS, Marcio Lopes De Cooperativismo de crédito, boas práticas no Brasil e no mundo. Brasília, 2016.

GIL, A.C. Método e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa - tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas. São Paulo: RAE, v. 35, p. 20-29, maio/jun. 1995.

HAAS, Letina. Um estudo de caso sobre a experiência de início de relacionamento em uma cooperativa de crédito. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Unidade de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2018.

HISTORIA DO COOPERATIVISMO. 2013. Disponível em:<<https://www.campic.ufv.br/informativos/a-historia-do-cooperativismo/>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

Histórico Sicoob Alto Vale.

Disponível em:<<http://www.sicoobsc.com.br/altovale/sicoob-sc/cooperativas/historico/>> acesso em 16 de jun. 2019.

MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina:eduel, 2003. p.11-25.

MARCOLLA, Claudemir. Cooperativismo: cooperativas de crédito. Administradores. 2013. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/cooperativismo-cooperativas-de-credito/69214/>> Acesso em: 23 de julho.2018.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. O Cooperativismo de crédito ontem, hoje e amanhã. Brasília: Confedbras, 2012.

NOVAES, Túlio César. Gestão por propósito, como ela pode influenciar no resultado e na eficiência cooperativista de uma cooperativa de crédito. Programa de Pós- Graduação em Ciências Sociais, Unidade de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Feliz, RS, 2018.

PAUL, Singer. Uma Utopia Militante. Repensando o Socialismo. 1998. Ed Vozes. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/858368/mod_resource/content/1/Uma%20Utopia%20Militante-Repensando%20o%20Socialismo%20-%20Singer%2C%20Paul.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019.

PINHO, Diva B. PALHARES, Valdecir Manoel A.O cooperativismo de crédito no Brasil do século XX ao século XXI. Brasília: Confedbras, 2010.

PINHO, Diva B. Economia e Cooperativismo. S.Paulo: Saraiva 1977, p129.

Portal do Cooperativismo Financeiro, Pioneiros de Rochdale. Disponível Em:< <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/os-pioneiros-de-rochdale/>> Acesso em 15 de jun.2019.

Ramos do Cooperativismo, 2014. Disponível em:<<https://geracaocooperacao.com.br/saiba-quais-sao-os-13-ramos-do-cooperativismo/180/>> Acesso em 16 de jun.2019.

Ramos do Cooperativismo-Consumo, Sistema OCB. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/ramo-consumo>> Acesso em 16 de jun.2019.

RIOS, Gilvando Sá Leitão. O que é cooperativismo. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007.

ROSSI, Amélia do Carmo S. Cooperativismo. A luz dos Princípios Constitucionais. Curitiba: Ed.Juruá, 2011.

SCHNEIDER, Jose O.; HENDGES, Margot.; SILVA, Antonio Cesar Machado Da. Educação e capacitação Cooperativa. Os desafios no seu desempenho. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2010.

SCHNEIDER, Jose O. Educação cooperativa e suas práticas. Brasília/São Leopoldo: SESCOOP/EDUNISINOS, 2003, 256pp.

SCHNEIDER, José O. A identidade cooperativa – Valores, Princípios e Métodos do Cooperativismo Inspirado em Rochdale – RS. São Leopoldo: Unisinos, 2013.

SICREDI PIONEIRA. 2017. Disponível em: <<https://www.sicredipioneira.com.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

APÊNDICE A – PERGUNTAS DE PESQUISA AOS ASSOCIADOS.

Perguntas relacionadas aos gráficos:

SEXO		IDADE	
MASC		DE 18 A 30	
FEM		DE 30 A 50	
		DE 50 EM DIANTE	
HÁ QUANTOS ANOS É SÓCIO DA COOPERATIVA			
ATÉ 2 ANOS			
5 ANOS			
10 ANOS			
MAIS DE 10 ANOS			
POSSUI CONTA CORRENTE			
FÍSICA			
JURÍDICA			
O QUE O FAZ SER ASSOCIADO DA COOPERATIVA			
BOM ATENDIMENTO			
ATENDIMENTO AS NECESSIDADES			
INDICAÇÃO DE OUTRAS PESSOAS			
EMPRESA EXIGIU RECEBER SALÁRIO			
O QUE COMERCIALIZA NA COOPERATIVA			
SEGUROS			
PREVIDÊNCIA PRIVADA			
POUPANÇA			
CONSÓRCIOS			
CARTÃO DE CRÉDITO			
LIMITE DE CONTA CORRENTE			
O QUE VOCÊ PRECISOU QUE A COOPERATIVA NÃO TINHA PARA OFERECER?			
SE PESSOA FÍSICA QUAL SUA PRINCIPAL RENDA			
ASSALARIADO DE INDÚSTRIA			
ASSALARIADO DE FACÇÃO			
AGRICULTOR			
RENDA INFORMAL			
O QUE VOCÊ PRECISOU QUE A COOPERATIVA NÃO TINHA PARA OFERECER?			
SE PESSOA FÍSICA QUAL SUA PRINCIPAL RENDA			
ASSALARIADO DE INDÚSTRIA			
ASSALARIADO DE FACÇÃO			
AGRICULTOR			
RENDA INFORMAL			

APENDICE B REFERENCIAS PERIÓDICAS

Diversos.

- Revista Sicoob, Cooperativismo um diferencial para o sucesso das startups. Ano 8, numero 32, jan, fev, Marc 2018.
- Boletim Sicoob Alto Vale. Edição 09 Julho a Agosto/2018.
- Boletim Sicoob Alto Vale. Edição 10 Setembro e Outubro/2018.